REVISTA IBEF

INSTITUTO BRASILEIRO DE EXECUTIVOS DE FINANÇAS

ANO VII - NÚMERO 35 - BIMESTRAL - 2011
www.ibefrio.org.br

Hugo Bethlem, vice-presidente do Grupo Pão de Açúcar.

Ministro da Integração Nacional e a nova fase da agricultura brasileira.

Diretor da Mercedes Benz e a revolução do mercado automobilístico.

Diretor de RI da Inepar e as soluções para o crescimento do Brasil.

Diretor Financeiro do Banco Mercantil: só erra quem tenta.

Analist & Investor Tour 2011 da Vale S.A.

IBEF
Rio de Janeiro

www.pwc.com/br

Para o Brasil não c
só para os outros, c
com a consultoria c

Para nós, equilíbrio na hora de empreender significa aumentar as possibilidades de sucesso e diminuir os riscos. Para isso, com proximidade e diálogo, entendemos realmente o que você procura e o que você precisa e fazemos uma imersão no seu mercado. Você diz o que é valor para você, a PwC ajuda sua empresa a chegar lá.

Siga-nos no Twitter @PwCBrasil e facebook.com/PwCBrasil.

pwc

© 2011 PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. Neste documento, “PwC” refere-se a PricewaterhouseCoopers Brasil

ageisobar

crescer
conte
da PwC.

asil Ltda., firma membro da PricewaterhouseCoopers International Limited, constituindo-se cada firma membro da PricewaterhouseCoopers International Limited pessoa jurídica separada e independente.

Índice

Editorial - Marcos Varejão 03

Nacional - Hugo Bethlem, vice-presidente do Grupo Pão de Açúcar..... 04

Opinião - José Annes Marinho - Agro Brasil: boas práticas para alimentar o mundo..... 06

Opinião - Angel Martínez - A revolução do mercado automobilístico..... 08

Opinião - Fernando Bezerra Coelho - uma nova fase na agricultura irrigada nacional..... 10

Opinião - Dionísio Leles - Inepar desenvolve soluções para o crescimento do Brasil..... 12

Internacional - Analist & Investor Tour 2011 da Vale S.A..... 15

Opinião - Helio Brasil - A importância da arquitetura para a economia e futuro do Brasil..... 18

Opinião - Cristiana Prado Gomes - Rede Sociais, a empresa nas mãos do cliente..... 21

Nacional - Cresce o número de consultores no Brasil..... 22

Day Trade - Coluna de informação..... 24

Opinião - Roberto Assumpção - Só erra quem tenta..... 28

Nacional - 2012 chegou..... 30

Opinião - Daniel Takaki e Lucas R. Kurtz - Privatização dos aeroportos brasileiros..... 32

Opinião - Flavio Rocha - O novo ECM: integrar para conquistar 34

Internacional: FMI crédito para países da zona do euro..... 35

Nacional - Tablets são os novos queridinhos dos brasileiros..... 36

Nacional - O Brasil, o mercado interno e o agronegócio..... 38

Internacional - Os dez mandamentos de Steve Jobs..... 40

Estante - Coluna sobre publicações editoriais..... 41

Nacional - XXII Congresso Nacional de Executivos de Finanças - CONEF..... 42

Opinião - Marcos Hiller - Por que não se vai mais a museus?..... 44

Jurisprudência - Luiz Ernesto de Oliveira- Código Florestal e a preservação do meio ambiente... 46

Opinião - Jose Vital, da PwC - A nova contabilidade pública no Brasil..... 48

Editorial

Feliz 2012.

O IBEF Rio de Janeiro completa mais um ano com importantes conquistas, especialmente porque em 19 de maio 2011 completou 40 anos da data de sua fundação. Dentre diversos eventos de celebração, a **Revista IBEF** homenageou na edição de junho os fundadores do Instituto, Paul Richard Klien e Estevão Hermann, contando suas histórias e conquistas.

Também reunimos os principais nomes da economia brasileira em eventos, debates e palestras, onde discutimos os rumos e as perspectivas econômicas do Brasil e do mundo. Lançamos o Prêmio IBEF de Sustentabilidade, que indiscutivelmente foi um sucesso – recebemos dezenas de cases de empresas e organizações que buscam colaborar com ações e atitudes sustentáveis em prol do crescimento econômico, preservação ambiental e o bem estar social.

Quero agradecer a todas as empresas patrocinadoras da **Revista IBEF** que nos honraram com seus nomes e logomarcas em nossas páginas de 2011: Banco do Brasil, Bradesco, Branco Consultores, Canal Futura, CCR, Central 24 horas, Comasa Construtora, CPFL, Domínio Assessores, Eletrobrás, Empresas Costa Porto, Gaia-Silva-Gaede & Associados, IBP, Motta-Fernandes Rocha Advogados, Liarte Metalquímica, Multiterminais, Grupo Pão de Açúcar, Petrobras, Pinheiro Neto Advogados, PPF Brazil, PwC, Trem do Corcovado e Vale.

Publicamos artigos de importantes executivos brasileiros, fundamentais para agregar valor a **Revista IBEF**. Agradeço a colaboração de todos que nos concederam entrevistas e nos enviaram matérias, em especial aos que foram destaque em nossas capas: Hugo da Costa Porto, presidente das empresas Costa Porto; Antonio Carlos Moraes Rego, diretor da Comasa Construtora; José da Costa Carvalho Neto, presidente da Eletrobrás, Eduardo Machado, diretor da Central 24 Horas e Hugo Bethlem, vice-presidente do Grupo Pão de Açúcar.

Feliz e próspero ano novo. Espero continuar contando com o apoio e a colaboração de todos em 2012.

Marcos Chouin Varejão

Dezembro 2011

Hugo Bethlem, vice-presidente de relações corporativas do Grupo Pão de Açúcar.

Para sensibilizar e conscientizar os executivos de finanças sobre conceitos, práticas e metodologias relacionadas com o desenvolvimento sustentável, o Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças realizou em São Paulo o Seminário IBEF de Sustentabilidade, com o tema "A Criação de Valor por Meio da Sustentabilidade".

Um dos destaques do evento foi a participação de Hugo Bethlem, vice-presidente executivo do Grupo Pão de Açúcar, que falou sobre "Sustentabilidade no Brasil, vai além de cuidar do meio ambiente". O Grupo Pão de Açúcar engloba as empresas, por setor: supermercados (Extra e Pão de Açúcar), hipermercados (Extra), lojas de bens duráveis (Pontofrio), lojas de conveniência (Extra Fácil), atacarejo (Assaí Atacadista) e Casas Bahia, além de postos de combustível e drogarias.O grupo é o maior em distribuição da América Latina e o maior empregador brasileiro, com 160 mil colaboradores em 1863 lojas (para o fim do ano, o objetivo é contratar 10 mil temporários). Em 2010, o grupo faturou

R$ 44 milhões e a previsão para 2011 é de R$ 53 milhões, um aumento equivalente à 22,8% em vendas.

O Pão de Açúcar deve fechar o ano com investimentos da ordem de R$ 1,2 bilhão a R$ 1,3 bilhão, abaixo dos R$ 1,4 bilhão previstos anteriormente.

Em sua apresentação, Bethlem fez uma análise sobre o crescimento da economia brasileira e a preocupação da companhia com a consciência do consumo. "Sabemos que o brasileiro está comendo diferente e com outros hábitos alimentares, como por exemplo, pelo consumo de *commodities* que diminuiu". Segundo o executivo, a mudança na rotina do brasileiro está relacionada principalmente ao poder de consumo, atualmente de R$ 1 trilhão da classe média – representada por 50,5% dos brasileiros.

O objetivo da empresa é encorajar hábitos alimentares mais saudáveis, fornecendo ferramentas e alternativas para isso. Para cumprir sua meta, a empresa investe em todo o elo da cadeia alimentar, cujo processo de qualidade começa nos campos. "O nosso papel é dizer que temos orgânico, que seguimos com ética e dentro das normas da Anvisa também para alimentos não orgânicos, ou seja, mediante agrotóxicos permitidos pela agência". Além disso, para esse grupo de alimentos, a empresa considera questões como transporte sustentável, embalagens e caixas retornáveis. "Não existe desperdício", completou.

Recentemente, o grupo realizou pesquisa para avaliar a conscientização de seus clientes e constatou que 92% concordam em separar o lixo. A empresa também incentiva o descarte por meio de ações. "Convidamos o consumidor a levar suas embalagens em nossos postos de reciclagem. São inúmeras as atividades desenvolvidas pelo grupo". E acrescentou: "A questão da sacola plástica é o nosso grande desafio para o ano que vem, pois atualmente o maior destino do material é utilizado por pessoas para embalar o lixo. O descarte precisa ser eficiente. Por isso, a conscientização é primordial", concluiu.

Recentemente, o Grupo Pão de Açúcar realizou pesquisa para avaliar a conscientização de seus clientes e constatou que 92% concordam em separar o lixo. A empresa também incentiva o descarte por meio de ações. "Convidamos o consumidor a levar suas embalagens em nossos postos de reciclagem. São inúmeras as atividades desenvolvidas pelo grupo".

Agro Brasil – boas práticas para alimentar o mundo.

*José Annes Marinho**

"Grandes mudanças não acontecem quando a sociedade adota novas ferramentas. Acontecem quando a sociedade adota novos comportamentos".

A afirmação é do professor da Univerdade de New York, Clay Shirk, e refere-se aos inúmeros meios de comunicação social. No entanto, ela serve muito bem para elucidar uma característica comum na agricultura brasileira.

Os cultivos, sejam eles de qualquer cultura, possuem ferramentas bem constituídas para estabelecer atividades em sintonia com a responsabilidade socioambiental e as boas práticas agrícolas, mas apenas a instituição de regras ou fornecimento de tecnologias não é garantia da utilização correta e permanente desses recursos. É certo que o respeito às normas é fundamental. Mas é principalmente o diálogo, conscientização e capacitação dos profissionais do setor que incentivam e viabilizam a adoção de práticas agrícolas sustentáveis. Para isso, é preciso, de fato, que os profissionais envolvidos entendam e abracem o conceito de responsabilidade social e ambiental e os benefícios que podem ser conquistados a partir de todo este processo que podemos chamar de Agricultura Sustentável.

Para proteger as famílias e os campos brasileiros, é preciso tecnologia de ponta e produtos eficazes, mas, é necessário acima de tudo de informação, conhecimento e educação para a família rural. Ao difundir os hábitos sustentáveis, é possível instituir uma nova mentalidade voltada à adoção de boas práticas e diminuir de maneira significativa os danos à saúde, ambiente e qualidade de vida dos profissionais envolvidos, bem como minimizar os impactos ao meio ambiente.

Nesse contexto, o grande desafio enfrentado pelas indústrias e entidades do setor agrícola é planejar, organizar, inovar e desenvolver formas de educar e levar a responsabilidade socioambiental aos campos brasileiros de maneira eficaz, rumo a uma agricultura forte e responsável.

Muito já fez para agricultura brasileira e há muito ainda a ser feito, com relação à difusão de tecnologia, novas ferramentas, biotecnologia, insumos agrícolas mais eficazes e seguros ambientalmente e com perfil toxicológico adequado as necessidades dos produtores agrícolas. Vale ressaltar, por exemplo, que o Brasil é o país que utiliza de forma mais eficiente defensivos agrícolas por tonelada de alimento produzido, ou seja, se gasta em defensivos U$ 7,39 para produzir 1 (uma) tonelada de alimentos, quando comparado ao EUA que gasta U$ 9,42 para produzir a mesma quantidade, ou até mesmo a União Européia berço da agricultura orgânica U$ 20,65/ton alimento (Fonte: Kleffman). Outro exemplo que somos referência: há 20 anos, para se produzir 1 (uma) tonelada de Arroz se gastava 5000 litros de água, hoje devido as tecnologia implantadas se gasta pouco mais de 1.800 litros para a mesma tonelada de arroz.

No entanto, os desafios não param. O Brasil sem dúvida tem potencial para ser o armazém do mundo, mas isso não será possível se não investirmos em educação, tecnologia e políticas de incentivo ao setor responsável por 27% do PIB.

**Gerente de Educação da ANDEF (Associação Nacional de Defesa Vegetal)*

BRADESCO. ELEITO O MELHOR INTERNET BANKING DO BRASIL PELA REVISTA GLOBAL FINANCE*.

O Bradesco inovou, e agora tem um Internet Banking ainda mais simples e ágil. Acesse, conheça as novidades e fique lado a lado com essa tecnologia.

*Edição de setembro de 2011.

Baixe um leitor de QR Code em seu celular e aproxime o telefone do código ao lado.

bradesco.com.br

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022
SAC Alô Bradesco: 0800 704 8383
SAC Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099
Ouvidoria: 0800 727 9933

Bradesco

A revolução do mercado automobilístico.

*Angel Martínez**

O setor automobilístico brasileiro vem se superando a cada ano. Hoje, é um dos mercados que mais impulsionam o desenvolvimento do Brasil, que já cresce anualmente o dobro do que crescia há 25 anos, sendo o sexto no ranking mundial de vendas de automóveis. Essa nítida evolução apenas confirma a força das empresas, instituições financeiras e da nova potência de consumidores que surge, principalmente, da classe C. São cerca de 55 milhões de novas pessoas, que compram e consomem, colaborando para a criação de um novo cenário econômico.

E o que muda com a crise anunciada no exterior, as mudanças do governo, o aumento de impostos ou as novas regulamentações? Podemos realmente sofrer algum impacto, mas o Brasil está "condenado" ao crescimento. São muitos fatores favoráveis aos países emergentes e que, de alguma forma, não são aos países ditos ricos.

Somos o terceiro produtor mundial de ônibus e as vendas desse produto mais que dobraram nos últimos seis anos. Em caminhões temos o quinto maior mercado e as mesmas perspectivas de crescimento. As vendas triplicaram em oito anos e a maior parte dos financiamentos é realizada por meio do BNDES Finame.

O financiamento de veículos em geral tem crescido gradualmente nos últimos tempos e nossa instituição é prova disso, com recordes em novos negócios que marcaram nossos 15 anos no Brasil. O aumento da venda de caminhões é um termômetro dessa situação econômica favorável no Brasil, que produz mais, inclusive, para atender essa nova demanda de mercado. Boa parte dessas vendas foi viabilizada por meio de recursos do BNDES PSI, produto que revolucionou o setor de veículos comerciais no País.

Lançado em julho de 2009, o BNDES PSI transformou o mercado trazendo taxas de 7% ao ano, o que na época era mais baixa que a Selic, 11,25% ao ano (em abril de 2009). Nesse período trabalhou-se a consciência de taxa fixa, produto que realmente mexeu com todos, pois auxiliou na venda de veículos, inclusive de caminhões, o que significou um escoamento da produção nacional.

Este ano, entre os meses de outubro e novembro, o BNDES PSI começou a exigir uma entrada mínima de 10%, que antes não havia. Mas, mesmo com a adoção dessa exigência, o produto continua bastante atraente.

Diante desse fato, as instituições financeiras buscaram por uma solução, gerando oportunidades. Assim, começaram a financiar a entrada como a melhor opção para viabilização da compra do veículo.

A modalidade de financiamento Finame PO (TJLP) também passou a exigir entrada, de 10%. Isso gerou um novo desafio para as instituições financeiras, que a exemplo do desenvolvido para

o PSI, também passaram a financiar as entradas para a realização das operações. Nesse contexto financiar essa entrada é um diferencial que os bancos têm para atender essas necessidades criadas no mercado.

Contudo, essa modalidade de financiamento tem data certa para acabar, dezembro de 2012. Como, além do aumento do IPI para veículos importados, temos a chegada das normas do Euro 5 no próximo ano, a previsão é que os veículos fiquem mais caros. Diante dessa realidade, o PSI acabará facilitando a absorção desses custos extras nas operações.

O produto, que já é representativo, tende a ter uma demanda ainda maior no ano que vem, pois os veículos que possuem um custo mais alto, naturalmente, continuarão tendo uma grande procura por financiamento.

Os bancos de montadora terão um papel ainda mais importante nos financiamentos de veículos, principalmente, pela busca de produtos customizados, que atendam às necessidades de cada negócio e cliente. Como o Brasil é hoje a quinta economia mundial que mais recebe investimentos estrangeiros diretos, ainda temos muito a plantar e bons frutos a colher nos anos que virão.

**** Diretor comercial do Banco Mercedes-Benz***

Uma nova fase na agricultura irrigada nacional.

*Fernando Bezerra Coelho**

O Brasil já se consolidou como um dos grandes "players" da produção agrícola mundial. Uma conquista que contribui para a geração de emprego, a sustentabilidade alimentar, o crescimento do PIB e o incremento das exportações, especificamente para o superávit da balança de comércio exterior. A irrigação é um ingrediente essencial nesta matriz agrícola nacional, com participação estratégica na produção de arroz, feijão, frutas, hortaliças, sementes, leite e derivados, bem como de biocombustíveis.A lavoura irrigada está presente hoje em 8% a 10% da área de produção.

No entanto, o valor produzido alcança algo em torno de 20%. Ou seja: trata-se de um elemento estratégico no contexto da agricultura e da exportação. A presidenta Dilma Rousseff determinou ao Ministério da Integração Nacional que desse a devida prioridade aos assuntos de gestão dos recursos hídricos e da irrigação, nos contextos nacional e regional, assegurando a adequada coordenação, expansão e sustentabilidade das modalidades privada e parcerias público-privadas, sobretudo nas regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste.

"A agricultura irrigada será priorizada. É ela que mais gera emprego por real de investimento aplicado. Para se ter uma ideia, o custo para geração de um emprego direto na agricultura irrigada é inferior a US$ 10 mil; na indústria de bens de consumo é de US$ 44 mil; no turismo, US$ 66 mil; na indústria automobilística; US$ 91 mil e na indústria química, de US$ 220 mil."

Neste contexto, a pasta deverá elevar a nível de Secretaria Nacional de Irrigação, as atividades correlatas ao setor hidroagrícola, com a consequente dinamização da atuação de seus organismos setoriais vinculados – DNOCS e CODEVASF, com os seus mandatos estendidos para cobrir necessidades regionais, inclusive a gestão da Transposição de Águas do Rio São Francisco, para o Nordeste Setentrional.

A agricultura irrigada será priorizada. É ela que mais gera emprego por real de investimento aplicado. Para se ter uma idéia, o custo para geração de um emprego direto na agricultura irrigada é inferior a US$ 10 mil; na indústria de bens de consumo é de US$ 44 mil; no turismo, US$ 66 mil; na indústria automobilística; US$ 91 mil e na indústria química, de US$ 220 mil. Além do fator geração de emprego, vale destacar a formação de uma classe média rural, contribuindo para evitar o êxodo para os já inchados centros urbanos, tendo impactos diretos na interiorização e desconcentração de investimentos no país, sobretudo nas regiões mais carentes.

'Trata-se, portanto, de uma efetiva política de desenvolvimento regional integrado, consubstanciada no preceito constitucional de redução das desigualdades. Com efeito, em paralelo à consolidação da Lei Nacional de Irrigação – pronta para apreciação da Câmara dos Deputados – está sendo elaborado um planejamento detalhado para o quadriênio 2011 – 2014, acompanhado de outros estudos.A tarefa de impulsionar a agricultura por meio da irrigação será realizada com o apoio da melhor "expertise" nacional e internacional e em articulação com diversos ministérios e organismos do Governo Federal.

As ações serão tomadas em conjunto com diversos ministérios, além dos governos estaduais. A responsabilidade será compartilhada ainda entre a ANEEL, EMBRAPA, Agência Nacional de Águas, Agência Nacional de Transportes Aquaviários, Banco Mundial, FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) e outros organismos de cooperação internacional. Estamos determinados para dar andamento a esse novo desafio, considerando, sobretudo, o imenso potencial de desenvolvimento do interior do país com o uso da irrigação, dando esteio à criação de novas fronteiras para o agronegócio nacional, resultando, sobremaneira, no aumento sustentável da produção de alimentos, energia e oportunidades de negócios.

**** Ministro da Integração Nacional.***

Inepar desenvolve soluções para o crescimento do Brasil.

*Dionísio Leles**

O crescimento econômico conquistado pelo Brasil nos últimos anos, o sucesso da economia frente às crises mundiais e os grandes investimentos em diversos setores, especialmente em infraestrutura, colocaram o Brasil em posição de destaque mundial. Em 2014, especialistas acreditam que o Brasil deve ocupar o lugar de quinta maior economia mundial, ultrapassando Inglaterra e França.

Diante deste cenário, 14 dos 50 maiores empreendimento do mundo estão em andamento no país, com destaque para o setor de energia elétrica. Em 2004, havia no país cerca de 400 grandes obras em projeto ou execução, hoje temos mais de 1000. Com o Brasil no foco dos grandes eventos esportivos, como a Copa do Mundo (2014) e os Jogos Olímpicos (2016), os analistas estimam que seja aplicado no Brasil mais de R$ 1,5 trilhão.

Dentro deste enorme canteiro de obras em que se transformou o Brasil, a Inepar S.A, empresa controladora da IESA Projetos, Equipamentos e Montagens e da IESA Óleo & Gás, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do país, como empresa nacional, oferecendo tecnologia, qualidade e grande capacidade produtiva, nos mais diversos segmentos de infraestrutura em que atua.

Com mais de 43 anos de atuação no Brasil e no exterior, a empresa fabrica diversos equipamentos nas áreas de Geração de Energia, Compensação Reativa, Óleo & Gás, Siderurgia, Movimentação de Materiais e Transporte Metroferroviário.

A IESA Projetos, Equipamentos e Montagens S.A., com sede em Araraquara (SP), possui um dos maiores parques industriais de equipamentos pesados da América latina, com mais de 150 mil m2 de área coberta, numa área total de 840mil m2, onde se situa também o mais moderno laboratório privado de ensaios de modelos reduzidos de Turbinas Hidráulicas da Andritz Hydro Inepar, uma *joint venture* formada pela Andritz e pela Inepar, em 2008.

Atualmente o Grupo Inepar esta presente em três dos dez maiores empreendimentos na área de energia elétrica do mundo, fornecendo equipamentos para as Usinas Hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio, localizadas no Complexo Hidrelétrico do Rio Madeira, em Rondônia, e para a Usina Hidrelétrica de Belo Monte, no Pará.

Na área de Transporte Metroferroviário a empresa está finalizando um acordo de parceria com a Hitachi, maior fabricante de trens de Transporte de Massa e de Monotrilhos do mundo, para a instalação de uma fábrica dentro das dependências da IESA Projetos, Equipamentos e Montagens, para a fabricação de Trens de Monotrilho, visando atender a rede de transporte sobre trilhos, de alta capacidade, em São Paulo.

A IESA Óleo & Gás, situada no Rio de Janeiro, possui grande destaque nacional na área de Óleo e Gás, desenvolvendo grandes projetos como: manutenção e modernização das plataformas de petróleo P-38, P-40 e P-51; construção da plataforma P-53; construção da unidade de tratamento de condensado de gás natural

O que você quer fazer nos próximos anos?

HEADS

A Petrobras é uma empresa que não para de superar desafios. Com imagem sólida e de confiança, ela é hoje uma das maiores empresas de energia do mundo. Isso é resultado de muito trabalho, investimento e transparência. E, para crescer cada vez mais, a Petrobras vai continuar investindo: serão 389 bilhões de reais até 2015, o maior plano de negócios do mundo. Tudo para cumprir a previsão de dobrar a produção de petróleo e gás no País.

Venha liderar com a gente. Pegue o seu lugar no futuro. www.petrobras.com.br/venhacomagente

O DESAFIO É A NOSSA ENERGIA

do Terminal de Cabiúnas (RJ); instalações para a conversão do biocombustível na Usina Termelétrica de Canoas (RS); e construção da Unidade de Tratamento de Gás e do Gasoduto terrestre de Caraguatatuba (SP).

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Com o intuito de transmitir informações, perspectivas e estratégias da empresa para a Comunidade Financeira, e possibilitando a avaliação das ações com um alto nível de transparência e confiabilidade, a Inepar ingressou, no início de 2011, no Nível 1 de Governança corporativa da BM&FBOVESPA. Seus principais objetivos são viabilizar a atuação da Companhia de maneira responsável e sustentável, com respeito integral à Legislação Societária Brasileira, e com o cumprimento de todos os dispositivos constantes do Regulamento de Listagem no Nível 1 de Governança Corporativa.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Com mais de 6.000 colaboradores dedicados a sustentar no mercado soluções integradas e completas para a infraestrutura dos país, a INEPAR, por meio de sua Fundação, investe em projetos voltados à sociedade e ao colaborador como:

- ***PROBEIN***: Bolsa de Estudos para os filhos dos colaboradores desde a pré-escola até a universidade.

- ***PENSE***: Bolsa mensal para atender os filhos dos colaboradores que sejam portadores de deficiência mental ou física.

- ***PROGRAMA DE ESTÁGIO***: Classificado entre os 10 melhores programas de estágio do país.

- ***INSTITUTO VÓ DURVINA***: Assistência social para comunidades carentes de Curitiba e região metropolitana.

- ***LAR NOSSO NINHO***: Contribuição mensal a instituição que abriga menores deficientes com idade entre 4 e 18 anos.

- ***ALÍRIO PFIFFER***: A empresa auxilia e contribui mensalmente com a manutenção da Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea (Instituto Alírio Pfiffer) do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná.

- ***Coral IESA***: Formado pelos colaboradores da IESA desde 2007, o grupo realiza apresentações para os colaboradores e para a sociedade de Araraquara e região.

Graças ao comprometimento da empresa e do colaborador, a INEPAR conquistou diversos prêmios nos últimos anos:

- Inepar S.A Indústria e Construções - Curitiba (PR): 1º Lugar no Prêmio "Mais rentável no setor de Máquinas e Equipamentos do Sul do Brasil", promovido pela revista Amanhã e auditada pela Pricewaterhouse Coopers;

- IESA Óleo & Gás - Rio de Janeiro: 1º Lugar no Prêmio SESI Qualidade no Trabalho (PSQT), nas categorias "Gestão de Pessoas" e "Educação e Desenvolvimento";

- IESA Óleo & Gás - Rio de Janeiro: 2º Segundo lugar no Prêmio "As Melhores na Gestão de Pessoas", categoria "de 100 a 500 funcionários", desenvolvido por AON Hewitt e Valor Econômico;

- IESA Óleo & Gás - Rio de Janeiro: Prêmio "As 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar", promovido pelas revistas Você S/A e Exame;

- IESA Projetos Equipamentos e Montagens S.A.: Prêmio "As melhores empresas para se estagiar", promovido pelo CIEE em parceria com o IBOPE (SP).

**** Diretor de Relações com Investidores da Inepar Energia.***

Analist & Investor Tour 2011 da Vale S.A.

Roberto Castello Branco - Diretor de RI, Guilherme Cavalcanti - CFO e Paulo Horta - Diretor de Operações apresentam o Projeto para os participantes do encontro.

De 12 a 14 de outubro último a Vale realizou o já tradicional evento "Analist & Investor Tour", com uma visita às suas operações na República de Moçambique - a primeira planta da companhia no continente africano, cujo objetivo foi apresentar o projeto da mina de carvão Moatize, desenvolvido pela empresa.

Embora sua produção inicial ainda seja pequena – como qualquer outra mina leva algum tempo para atingir a capacidade máxima – Moatize tornou-se a maior mina de carvão da África. Assim, a previsão de produção para 2011 é de um milhão de toneladas e para 2012, de 4,8 milhões, aumentando gradualmente até chegar a 11 milhões de toneladas anuais em 2015.

O carvão de Moatize está sendo transportado pela ferrovia Linha do Sena, percorrendo 600 quilômetros até o porto da Beira, no sul de Moçambique, no Oceano Índico, de onde será embarcado principalmente para o Brasil, Europa, Índia e China. A ferrovia e o porto, ambos controlados pela Vale, terão capacidade de movimentação de 18 milhões de toneladas anuais, com potencial para expansão de até 30 milhões.

Já estão prontos os estudos para a expansão de Moatize, que recebeu o nome de Moatize II. Com esse novo projeto, a Vale terá uma capacidade total de produção de carvão em Moçambique de 22 milhões de toneladas em 2014. Para a logística de Moatize II, a Vale adquiriu o controle de uma ferrovia, em que serão construídos 230 quilômetros e reformados outros 682 de linha férrea existente. Essa ferrovia sairá de Moatize, no norte de Moçambique, cruzando o Malawi e

No Hotel Polana em Maputo - Moçambique, os participantes do Analist & Investor Tour 2011 da VALE S.A. posam para a foto oficial do evento. Participantes de diversos paises estiveram presentes.

chegando ao porto de Nacala-à-Velha, no nordeste de Moçambique, onde o carvão será embarcado em grandes navios (o "capesize", com capacidade de transportar até 300.000 toneladas).

O investimento realizado pela companhia em Moçambique representou 24% do PIB do país, que nos últimos dez anos vem crescendo à taxa média de 6,5%. Moçambique tem 20 milhões de habitantes com uma renda per capita de US$ 400, ainda muito baixa. Dos empregados da Vale em Moatize 84% são moçambicanos treinados pela própria companhia, sendo sua meta chegar a 90%. A estratégia em todo o mundo é sempre dar oportunidades de emprego aos moradores próximos das regiões onde opera. Um dos desafios superados foi o de promover o reassentamento de mais de mil famílias que moravam em áreas perto da mina. Isto foi concluído com grande sucesso, e hoje se tornou um benchmark nesse tipo de projeto.

A Vale produz carvão metalúrgico e térmico na Colômbia e Austrália, em minas que foram adquiridas de outras companhias. O objetivo é de se tornar um dos maiores produtores de carvão do mundo nos próximos dez anos.

O ENCONTRO

O encontro contou com a participação de analistas e investidores do Brasil e de outros países, sob a coordenação de Roberto Castello Branco, Diretor de RI da empresa e a presença de Guilherme Cavalcanti, CFO da Vale. Durante a reunião de apresentação do plano, os dois executivos, em conjunto com Galib Chaim, líder do projeto e Paulo Horta, diretor de Operações, responderam a todas as perguntas dos participantes.

Grupo de participantes durante apresentação dos Diretores da VALE.

Mesmo com uma agenda apertada em função das inúmeras atividades programadas para o grupo, o evento foi marcado pela qualidade das apresentações e a clareza das informações prestadas pelos diretores e colaboradores da empresa.

Durante a visita a "Moatize Coal Project", ponto alto do tour, todos ficaram entusiasmados com a grandeza da planta e sua capacidade de geração de riquezas.

A "coal mine" a céu aberto está localizada na região de Tete ao norte de Moçambique, numa área de concessão de 23.780 hectares, por 35 anos. Suas reservas provadas e prováveis são de 954 milhões de toneladas com *capex* (em português, despesas de capital ou investimento em bens de capital) de US$ 1.882 bilhões. A produção anual de carvão será de 11 milhões de toneladas por ano (mtpy), sendo 8,5 mtpy de *Coking Coal* e 2,5 mtpy de *Thermal Coal*.

Cronograma de Moatize

2004	A VALE vence a concorrência internacional para exploração da área por US$ 123 milhões.
2007	Assinatura do contrato de concessão de mineração.
2008	Início da construção do complexo industrial de Moatize.
2012	Produção de 4,8 milhões de toneladas.
2015	Produção de 11 milhões de toneladas.

A importância da arquitetura para a economia e o futuro do Brasil.

*Helio Brasil**

A organização do espaço urbano, por envolver múltiplas disciplinas, é a principal produção social do arquiteto e a que mais exige sua competência profissional. A cidade, uma estrutura formal-espacial de acentuada complexidade — assim identificada há quase 7 mil anos em primitivos núcleos urbanos — palco principal das civilizações, é marcada fortemente pelos sistemas social, econômico e político. No ocidente, a partir do século XVIII, a revolução industrial deu novos contornos à organização espacial da cidade. A consolidação de novas tecnologias construtivas imprimiu outra dimensão ao uso da terra e à questão fundiária, sobretudo nas áreas urbanizadas. O fomento da arquitetura e do urbanismo gerou complexas atividades econômicas, exigindo, pela diversidade, novos equipamentos e mobiliários urbanos, importantes para a construção civil, para a indústria de materiais construtivos e para o mercado financeiro, além de fonte geradora de empregos diretos e indiretos.

O Brasil, de colonização iniciada na idade moderna, recebeu a arquitetura dos descobridores que, ao amoldar-se à terra, criou e atendeu às novas demandas culturais, sociais e econômicas em seu desenvolvimento. Assim, a produção arquitetônica brasileira dos séculos XVII e XVIII revela, nos casarões das fazendas e no fausto das suas igrejas, o momento econômico da produção agrícola, pecuária e extrativista. No século XIX, a urbanização, sob a influência do apogeu do café e o implemento da industrialização (principalmente a têxtil), concentra-se nas capitais de alguns estados e embasa o crescimento do novo país. Ainda sob influência europeia, produziu-se considerável obra que transborda, urbanisticamente, no século XX. Exemplos recorrentes são a reforma urbana do Rio de Janeiro, com o destacado nome de Pereira Passos e a nova capital mineira, Belo Horizonte, a partir do plano de Aarão Reis.

Na primeira metade do século XX, paralelo às manifestações do *art-déco*, ecletismo, neocolonial e outras linguagens da época, eclode no Brasil o movimento modernista na arquitetura, exibindo mundialmente os nomes de Oscar Niemeyer, Lucio Costa, Affonso Eduardo Reidy e muitos outros. Consolida-se a verticalização das edificações com

Fazer você chegar lá é transformar investimentos em infraestrutura.

agência mood3

Imagem meramente ilustrativa.

CCR. É POR AQUI QUE A GENTE CHEGA LÁ.

- Um dos maiores grupos privados de infraestrutura da América Latina.
- Administra mais de 2.400 km de rodovias, por meio de suas nove concessionárias, nos Estados de SP, RJ e PR.
- Responsável pela operação da Linha 4-Amarela de metrô de São Paulo.
- Um dos maiores investidores em projetos de responsabilidade social do País.
- Contribui para o crescimento e o desenvolvimento das regiões onde atua.

CCR

Ponte NovaDutra ViaLagos RodoNorte AutoBAn ViaOeste RodoAnel Renovias ViaQuatro STP Controlar Actua Engelog EngelogTec SPVias

www.grupoccr.com.br

uso do concreto armado e das estruturas metálicas; expande-se o mercado da construção e nele são alocados grandes investimentos.

No início dos anos 50, o jovem país ergue Brasília, sua nova capital, em local agreste, dando materialização às, até então, ousadas teorias urbanas. Surpreendeu-se o mundo ocidental com o impetuoso uso do concreto armado, já conhecido no velho continente e nos EUA e disputando com o aço a preferência dos construtores. Circunstâncias políticas (a chamada era JK), industriais e geológicas (o solo propício às matérias-primas do concreto) aquecem a construção civil e permitem que arquitetos e engenheiros brasileiros consolidem os parâmetros estéticos do modernismo.

Esse capítulo torna-se marco mundial e só vai perder fôlego nos anos 1970, na crise urbana anunciada pós-conclusão da nova capital. O Rio de Janeiro, cuja principal fonte de emprego era a construção civil, esvaziado política e economicamente, sofreu forte baque. São Paulo, principal palco da indústria automobilística, berço e convergência de correntes migratórias em busca de emprego, ressentiu-se de inchaços urbanos e da conurbação, (unificação da malha urbana de duas ou mais cidades, em consequência de seu crescimento geográfico) revelados na Pauliceia e no ABC, cadinho de decisivas transformações políticas.

A deterioração urbana acelera-se. Significativa parte da população ocupa cortiços, favelas e loteamentos clandestinos, sem infraestrutura de serviços adequada. Agrava-se a deterioração a partir dos anos 60, com a migração de população oriunda do meio rural e de núcleos urbanos médios e pequenos sem oferta de trabalho para seus moradores. Tais assentamentos improvisados infiltraram-se nos tecidos urbanos provocando sua necrose e as ações políticas caminharam de extremos de erradicação até a tolerância criminosa, sugerindo a capitulação aparente do poder público, visto que o problema, ainda em nossos dias, aguarda efetiva solução.

A deterioração urbana acelera-se. Significativa parte da população ocupa cortiços, favelas e loteamentos clandestinos, sem infraestrutura de serviços adequada. Agrava-se a deterioração a partir dos anos 1960, com a migração de população oriunda do meio rural e de núcleos urbanos médios e pequenos sem oferta de trabalho para seus moradores. Tais assentamentos improvisados infiltraram-se nos tecidos urbanos provocando sua necrose e as ações políticas caminharam de extremos de erradicação até a tolerância criminosa, sugerindo a capitulação aparente do poder público, visto que o problema, ainda em nossos dias, aguarda efetiva solução.

Nos anos finais do século XX, acentuou-se o descompasso interno na produção da arquitetura: a carência de investimentos em obras ao mesmo tempo em que se multiplicaram os cursos de formação de arquitetos em todo o território brasileiro, concentrados os novos profissionais nos grandes centros urbanos, sem a correspondente expansão do mercado. Por outro lado, no alvorecer do século XXI, a convocação das grifes estrangeiras, com vistas a projetos audaciosos nas cidades brasileiras, criou desconfortável clima nas relações entre arquitetos e urbanistas e o poder público.

Embora aquecido o mercado edilício com a captura de eventos mundiais geradores de grandes obras, arquitetos e urbanistas brasileiros ainda parecem marginalizados. Espera-se que logo sejam estimulados a dar respostas eficazes aos problemas do espaço brasileiro e que, por outro lado, nossos governantes deem mais atenção às demandas urbanas. Políticas para qualificar as cidades são urgentes e servirão de fulcro a novos investimentos, à absorção e ao aperfeiçoamento da mão de obra, com reflexos positivos no padrão e na qualidade de vida de nossas populações.

*Arquiteto formado pela FNA da antiga UB. Foi professor da Universidade Santa Úrsula e da UFF.

Redes sociais, a empresa nas mãos do cliente.

*Cristiana Prado Gomes**

A utilização das redes sociais como ferramenta de marketing de relacionamento está servindo para, cada vez mais, aproximar as empresas dos clientes, reforçando o caráter do atendimento mais personalizado. Mas tão importante quanto abrir canais é saber modular essa comunicação e ter uma intencionalidade nas relações, para saber exatamente o que buscar nesse oceano de estímulos e informações.

Apesar de ainda haver um gap muito grande entre a cultura de comunicação interna de muitas organizações – mais fechada, controlada e lenta – e a cultura das redes sociais – um território cujo princípio de existência é a livre e instantânea circulação de informações –, as empresas já têm utilizado as redes sociais como um grande ouvido para o mundo exterior.

Além de flagrar as pessoas expressando suas opiniões com liberdade – ampliando muito o poder das pesquisas –, as empresas também podem ser proativas na comunicação, alimentando perfis no Facebook, no Twitter e no Youtube, por exemplo. Neles, as companhias conseguem emitir mensagens mais propositivas, que alavancam discussões e tentam criar um ambiente legítimo de relacionamento com a clientela.

O recurso está aí, mas nos coloca frente a algumas questões, como a da credibilidade e do vínculo com o cliente. Se o consumidor não nos perceber como uma fonte confiável, se não enxergar benefícios concretos no relacionamento com a marca, se sentir que a empresa não é de fato aquilo que pretende transparecer, é bem possível que os resultados não sejam bons.

Nós, comunicadores, precisamos ter sempre em mente quatro características fundamentais das novas tecnologias: portabilidade, interatividade, conectividade e multifuncionalidade. O mundo está na palma de sua mão e todos podem participar dele, então é natural que as pessoas demandem respostas coerentes das empresas, com essas propriedades do meio em que convivem socialmente. O cliente vai exigir, cada vez mais, acesso online permanente, canais de diálogo efetivos e respostas imediatas às suas demandas como consumidor. E, mais uma coisa importante: um alinhamento com os valores nos quais acredita.

Nesse ambiente de transformações incrivelmente velozes, o Customer Relationship Management, ou CRM, vem ganhando peso. Quanto mais ferramentas tivermos para conhecer o consumidor e atender a suas demandas explícitas e implícitas, evidentemente as chances de sobrevivência aumentam. Agora temos de ir além e buscar uma antecipação das necessidades das pessoas, compreendendo com mais precisão a dinâmica interna das transformações, pois o risco da obsolescência é cada vez maior. As redes sociais e a tecnologia me parecem ferramentas cruciais dessa mentalidade que, no entanto, não pode ser reduzida aos ambientes sociais.

Assim como a sofisticação da interação empresa-cliente caminha para um foco cada vez mais personalizado, também não há soluções padrão, pois as empresas são muito diferentes entre si. Há questões próprias nas esferas da governança, da tecnologia e do marketing e cada uma sabe onde lhe dói o calo, como se diz popularmente.

Então, é fundamental que cada corporação encontre a sua própria forma de se relacionar com as redes sociais ou só tornará mais exposta às suas fragilidades. É um meio em que o sucesso e o fracasso são virais, e por isso há riscos. Para enfrentar a superexposição tentadora das redes, é preciso estar disposto a viver sob as regras desse meio; não dá para ser "social" pela metade. É uma mudança de mentalidade, não apenas de ferramentas, que exigem uma visita contínua às raízes e à identidade de cada organização – que não poderá mudar tanto a ponto de não reconhecer mais a si mesma.

** Gerente de Marketing do Agora Sistema de Ensino e do Ético Sistema de Ensino, da Editora Saraiva.*

Cresce o número de consultores no Brasil.

Pesquisa inédita revela o perfil do consultor brasileiro.

Nos últimos anos, o número de profissionais interessados em prestar consultoria multiplicou-se consideravelmente. O fato se deve principalmente ao crescimento do número de clientes mais exigentes, à inserção de empresas em novos setores da economia, à concorrência mais acirrada e ao ingresso constante de ex-executivos no mercado. É o que mostra a pesquisa inédita "Perfil da Consultoria no Brasil", coordenada pelo consultor e professor Luiz Affonso Romano.

O objetivo da pesquisa foi identificar o perfil e a remuneração dos consultores brasileiros, que chegam a receber por seus trabalhos cerca de R$ 150,00 a R$ 180,00/hora, dependendo se está na cidade sede ou fora dela. O estudo também constatou que o consultor recebe em palestras e conferências, com duração de duas a três horas, o valor de R$ 600,00 a R$ 700,00/hora.

O estudo também identificou as exigências dos clientes que contratam esse tipo de profissional: 89,4% consideram primordial a experiência, 75,9% habilidade, 72,8% comprometimento ético, 48,7% atenção concentrada, 21,5% prestígio da marca (sua ou da sua empresa), entre outras. Das empresas consultadas, 45,8% disseram estar muito satisfeitas com os serviços contratados. Os clientes, atuais e em potencial, estão concentrados nos setores de prestação de serviços, industrial, comercial e governos. Além do agronegócio, academias esportivas, segmentos de óleo e gás, organizações não governamentais, entidades de turismo e lazer, condomínios, instituições educacionais e consultórios de profissionais liberais.

"Os serviços prestados são geralmente desempenhados em mais de uma empresa (84%), comprovando, mais uma vez, a postura independente, talvez até generalista e multifocada, da consultoria nacional. Com isso, o consultor se apresenta, em nossa leitura, como um profissional na área de apoio ao diagnóstico e solução de problemas organizacionais, técnicos ou não, o que requer autonomia para definir com o cliente o problema real e o momento da solução. Aliás, o olhar descomprometido de fora para dentro do consultor pode, com certeza, agregar valor ao trabalho e isso, ocorre-nos, até deveria ser convenientemente aproveitado no marketing, promoção e venda de seus serviços", destacou Romano.

Um dado interessante também apresentado mostra que a grande maioria dos consultores brasileiros presta serviços no escritório do cliente (38,7%) e 28,1% em home office, cujo percentual deve aumentar – 85% dos entrevistados revelaram a procura por estruturas independentes. Observou-se, também, que 68% são homens, sendo a maioria com idade entre 41 e 50 anos. No entanto, a representatividade de mulheres no mercado vem crescendo.

Quanto à formação acadêmica do profissional, a grande maioria (37%) possui algum tipo de especialização, MBA (25%) e mestrado(20%), tendo como graduação original as áreas de Administração (40,3%), Engenharia (13,1%), Ciências Contábeis (8,2%), Economia (7,7), Psicologia (7,5%), Direito (5,5%), Comunicação (4,9%), Agronomia (2,2%), Estatística (1,1%) e outras (20,6%), que incluem Arquitetura, Biologia, Ciência Social, Ciência Militar, Design, Gestão da Qualidade, Marketing, Zootecnia, Nutrição, Pedagogia, Moda, Serviço Social, Turismos e outras.

A pesquisa também concluiu que maioria dos consultores está satisfeita com sua atividade (70%), com um baixíssimo índice de insatisfação (0,9 %).

Liarte

Tel.:(21) 3544-2550
contato@liarte.com.br
www.liarte.com.br

RESINAS ACRÍLICAS EM EMULSÃO

RESINAS ACRÍLICAS EM SOLUÇÃO

ADESIVOS ACRÍLICOS

POLIURETANOS REATIVOS E LINEARES

TECNOLOGIA
QUALIDADE
INOVAÇÃO

- Produtos para linha couro
- Produtos para linha têxtil
- Produtos para construção civil
- Produtos para linha cera
- Produtos para tratamento de água

Eleita a melhor fabricante há treze anos seguidos pelo SINTIRJ.

VINHO FONTE DO SAPO

Mais do que uma grande região, Trás-os-Montes, em Portugal, é uma região de vinhos de grande qualidade. É de lá que vem o excelente vinho Fonte do Sapo, medalha de Prata 2011. Obtido a partir de uma criteriosa seleção de uvas das castas tinta-amarela, touriga-nacional e tinta-roriz, o vinho é jovem e de cor grená, com aroma frutado e estrutura marcante. Elaborado por métodos artesanais, com piso em lugar de pedra, o vinho é produzido em solos mediterrâneos vermelhos ou pardos.

O lugar da Fonte do Sapo, na freguesia de Argeriz, produziu sempre vinhos de grande qualidade, tendo sido famoso no Rio de Janeiro no fim do século XIX, junto da colônia de emigrantes portugueses, havendo até tabernas que ostentavam letreiros, anunciando que tinham à venda vinho da Fonte do Sapo.

O vinho Fonte do Sapo em breve poderá ser encontrado nas melhores lojas do Rio e São Paulo. Quem quiser conhecer um pouco mais dessa preciosidade é só entrar em contato com o simpático produtor Manuel Cruz no email m.croix@sapo.pt.

GOL DA VOLKSWAGEN

O Volkswagen Gol acaba de atingir a marca de 1 milhão de unidades exportadas, sendo o automóvel nacional mais vendido para o exterior. Projetado e desenvolvido no Brasil, o Gol completou 31 anos de sucesso em 2011 e está em sua 5ª geração. "A Volkswagen do Brasil é a maior exportadora do setor automotivo brasileiro em volume de vendas e o Gol é de fundamental importância para a liderança da marca no mercado externo. O sucesso do Gol no exterior comprova a enorme aceitação e a excelente reputação do modelo junto a clientes dos mais variados mercados", afirmou o gerente de Vendas Exportação da Volkswagen do Brasil, Claudio Jafet Patti. Os principais mercados externos do Volkswagen Gol são o México e a Argentina, que no histórico de exportações respondem por 44% e 41% dos embarques, respectivamente.

BRADESCO SEGUROS

O Grupo Bradesco Seguros, líder no mercado segurador latino-americano, faturou R$ 26,5 bilhões até setembro de 2011 nos segmentos de seguro, capitalização e previdência complementar aberta. O valor representou evolução de cerca de 20,4% em relação aos R$ 22 bilhões totalizados no mesmo período de 2010. Este faturamento mantém o Grupo Segurador na liderança do mercado nacional de prêmios de seguros, rendas de contribuição e receitas de capitalização. O Grupo detém, hoje, cerca de 24,9% de participação no mercado. Nos primeiros nove meses de 2011, os principais crescimentos registrados pelo Grupo Bradesco Seguros foram: 21,95% no VGBL, 20,45% em contribuição de Previdência, 26,49% em Capitalização, 22,98% no faturamento do ramo Saúde e 23,13% em Vida.

A agência de classificação de risco Standard & Poor's aumentou o rating Nacional da Bradesco Seguros de brAA+/ Positiva para brAAA/ Estável. Destacou-se o sólido padrão de proteção financeira e patrimonial que a empresa garante a seus clientes.

MODA E ESTILO

Os homens estão cada vez mais preocupados com a aparência e o visual. Assim como as mulheres, eles agora experimentam uma, duas, três opções de roupa, e na maioria das vezes, saem de casa inseguros e com dúvidas sobre a escolha. Apesar de estar cada vez mais vaidoso, o brasileiro ainda sofre para escolher o que vestir em diversas ocasiões. Principalmente em situações em que o traje a rigor é requisitado. Para esclarecer as dúvidas e dar dicas de moda masculina, a Alfaiataria Persona, loja especializada em roupas para homem, coloca à disposição dos jornalistas e consumidores o consultor de estilo e moda masculina Luiz Aziz Neto.

Proprietário e consultor da Alfaiataria Persona, Luiz esclarece as dúvidas de moda masculina como ternos, roupas ideais para noivos, padrinhos e ocasiões diversas.

Localizada em uma região conceituada da cidade de São Paulo, a Persona oferece um ambiente agradável e atendimento diferenciado a todos os seus clientes. O estabelecimento tem o foco no homem que não abre mão da sofisticação e dos serviços exclusivos aliados à precisão e comodidade do mundo moderno. Alfaiataria Persona, Alameda Franca, 1185, Jardins – São Paulo.

AZEITE PREMIADO

Dando sequência ao reconhecimento internacional por sua excelência em qualidade, o azeite Andorinha comemora importantes premiações que recebeu ao longo de 2011. Produzido pela empresa portuguesa Sovena, o azeite Vintage conquistou a medalha de ouro no concurso Monde Selection 2011, realizado pelo Instituto Internacional para Seleção de Qualidade. Pela segunda vez, o azeite Vintage também ganhou medalha de ouro no Olivinus - Concurso Internacional de Azeites de Oliva. A marca Andorinha ainda foi reconhecida com duas estrelas no concurso Superior Taste Awards do ITQI (International Taste & Quality Institute), associação belga e independente comandada por chefs e sommeliers. Somando aos prêmios acumulados em 2011 a Sovena recebeu as medalhas de ouro no Terra Olivo, Competição Internacional do Mediterrâneo de Azeite de Oliva, realizada em Israel, e as medalhas de bronze nos concursos DLG 2011 - Alemanha, no Concurso AVPA (Agência Francesa para Valorização dos Produtos Agrícolas) e no Concurso Los Angeles International Extra Virgin Olive Oil, realizado nos EUA.

SÉRGIO PAGANO

Sérgio Pagano nasceu fotógrafo entre vanguardistas dos anos 70 em Milão, sua terra natal. Depois, viveu em Paris clicando astros da música pop e, nesse embalo, conheceu os trópicos por meio do Rock in Rio, em 1986. Assim, encantou-se com o Rio de Janeiro e se mudou de vez pra cá. No mercado editorial de arquitetura e decoração, fez sucesso em revistas como a Abitare e Domus. Também marcou presença na Claudia, Casa Vogue, AD e Elle, que o introduziu em duas outras especialidades: viagem e gastronomia. Esta última tornou-se sua marca registrada – publicou 19 livros de dar água na boca e outros dois serão lançados este ano em parcerias com chefs como Claude Troisgros, Emmanuel Bassaleiel, Olivier Anquier, Roberta Sudbrack e Luciano Boseggia. Pagano também colabora para a revista Caras, que há seis anos pública em sua última página imagens gastronômicas clicadas por ele.

MUSEU DO AMANHÃ

A Prefeitura do Rio, por meio da Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (Cdurp) e da Fundação Roberto Marinho, deram início às obras de construção do prédio do Museu do Amanhã, no Píer Mauá. O espaço será dedicado às Ciências em um ambiente de experiências, que vai permitir ao visitante fazer escolhas pessoais, vislumbrar possibilidades de futuro, perceber como será a sua vida e a do planeta nos próximos 50 anos. Além disso, o Museu do Amanhã vai contar ainda com o patrocínio do Banco Santander, que vai investir R$ 65 milhões no projeto, a serem usados, entre outros fins, para a implantação da museografia e no programa de sustentabilidade durante dez anos. A inauguração do museu está prevista para o primeiro semestre de 2014. O patrocínio do Museu do Amanhã faz parte do plano de crescimento do banco no Estado, o Rio 2 mil e Sempre. Trata-se de um dos maiores e mais longos patrocínios já realizados pelo Santander no Brasil: o banco será mantenedor do museu até, pelo menos, 2023.Biocombustível na Antártica.

BIOCOMBUSTÍVEL

O etanol, fornecido pela Petrobras, e o motogerador da Vale Soluções em Energia (VSE) estão sendo desembarcados na Estação Antártica Comandante Ferraz, da Marinha, para dar início a um programa científico que tornará o Brasil o primeiro país do mundo a utilizar biocombustível para produção de energia no continente antártico. A iniciativa faz parte de acordo de cooperação científico-tecnológico entre a Petrobras, a Vale Soluções em Energia (VSE) e a Marinha do Brasil. A Petrobras fornecerá os 350 mil litros de etanol necessários à operação e, por meio de acompanhamento tecnológico, validará a utilização do etanol em condições de baixa temperatura. A companhia reforça, com mais essa ação, sua atuação de vanguarda no uso de etanol para produção de energia elétrica. A estação brasileira é operada pela Marinha do Brasil e foi instalada na Baía do Almirantado, localizada na Ilha Rei George, no verão de 1984. A partir de 1986 passou a ser ocupada anualmente e guarnecida por militares da Marinha do Brasil e pesquisadores, podendo acomodar 30 pesquisadores, além do pessoal de apoio e manutenção.

NOVOS SHOPPINGS

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou o financiamento para viabilizar a construção de seis shoppings em São Paulo, Rio de Janeiro e Amazonas. Com um aporte de R$ 647,7 milhões, os empreendimentos serão erguidos nas cidades de Ribeirão Preto, Jundiaí e Barueri, em São Paulo, dois na zona oeste da capital fluminense e em Manaus, às margens do Rio Negro. A Multiplan Empreendimentos Imobiliários recebeu a missão de construir dois deles – O ParkShopping Campo Grande (RJ), com 99,8 milhões de investimento e previsão para conclusão das obras em setembro de 2012. A empresa também receberá o valor de R$ 124,1 milhões para construir o Jundiaí Shopping, que deverá receber seus visitantes a partir de outubro de 2012. A companhia é a maior da indústria de shopping centers brasileira em receitas e a mais rentável do setor. Voltados para as classes A e B, os 13 shoppings em operação da companhia atualmente somam mais de 3.500 lojas, 545 mil metros quadrados de Área Bruta Locável (ABL) e cerca de 150 milhões de consumidores por ano.

NISSAN

O aumento do IPI para carros com menos de 65% de conteúdo nacional, em vigor desde o dia 16 de setembro de 2011, e a alta dos preços dos automóveis importados – de 30% no preço final do produto, fez com que montadoras olhassem de outra maneira para os compradores brasileiros e o mercado nacional. Prova disso é o investimento de R$ 2,6 bilhões da Nissan, que anunciou recentemente a construção de uma nova fábrica em Resende, no Estado do Rio de Janeiro, para o desenvolvimento, produção e lançamento de novos produtos. Segundo comunicado da companhia, a nova unidade terá capacidade para produzir até 200 mil unidades por ano de produtos Nissan sob a Plataforma V, incluindo o recém-lançado March. O início da produção da nova fábrica está previsto para o primeiro semestre de 2014.

terminais marítimos

Operamos dois terminas adjacentes no Porto do Rio de Janeiro, o Terminal de Contêineres MultiRio e o Terminal de Veículos MultiCar, ambos sob concessão da Cia Docas do Rio de Janeiro

portos secos

Localizados estrategicamente nas cidades do Rio de Janeiro, Resende e Juiz de Fora, recebemos carga importadas e a exportar sob diversos regimes aduaneiros

terminais aeroportuários*

Geograficamente localizado entre os principais aeroportos brasileiros, o Aeroporto Regional da Zona da Mata está equipado para decolagem e pouso dos maiores aviões cargueiros e de passageiros

logística integrada

Através da nossa rede integrada de portos marítimos, portos secos e terminais aeroportuários, oferecemos soluções customizadas de logística integrada

Usando tecnologia de ponta como: SAP R/3, Navis SPARCS e também software proprietário, oferecemos rastreamento em tempo real de toda a cadeia logística.

* Totalmente operacional até Junho 2011

MULTITERMINAIS
LOGÍSTICA INTEGRADA

Av. Nilo Peçanha 11 - Grupo 405
Rio de Janeiro, Brasil - 20.020-100
Tel +55 21 3095-6600
Fax +55 21 2262-9486

contato@multiterminais.com.br
www.multiterminais.com.br

Só erra quem tenta.

*Roberto Assumpção**

Em recente resposta a questionamento sobre as perspectivas da economia brasileira, opinei que nosso ritmo seguia intenso, apesar das diversas tentativas das autoridades em sentido inverso, em busca de uma redução gradual da atividade das empresas. Apesar das chamadas "medidas macroprudenciais" e de toda a crise que atingia os países desenvolvidos, nós seguíamos crescendo a taxas preocupantes. A consequência óbvia é espelhada nos atuais índices inflacionários, mesmo que existam outros argumentos que os justifiquem.

De repente, e contrariando as opiniões dos oráculos da economia (aqueles que exercem a difícil arte de tentar prever o futuro), fomos surpreendidos com a ocorrência de três eventos marcantes no início do segundo semestre do ano. Inicialmente, as dificuldades do governo norte-americano na rolagem de sua dívida interna, trazendo de roldão a redução do *rating* de seus títulos, situação inimaginável até então. Depois, a exposição pública das reais dificuldades de diversos países europeus, tornando abertas as discussões quanto à possibilidade premente da quebra de um deles, com suas sabidas e terríveis consequências. Por último, a redução da nossa taxa interna de referência de juros, quando todos previam o contrário.

Mas esses não são os assuntos para este artigo. Quero tratar aqui da arte de prever o futuro econômico. Acredito que o espaço de tempo entre a elaboração de algum artigo sobre economia e a leitura do mesmo é suficiente para torná-lo obsoleto. Qualquer tentativa de prever os acontecimentos é também frustrante para quem se arrisca a fazê-lo, principalmente devido

“Quem deseja ter uma noção mínima do que pode acontecer na economia, deve acompanhar diariamente os noticiários. Não basta mais ter acesso aos jornais do dia seguinte, pois eles já estarão defasados.”

à grande possibilidade de ver o nome incluído na lista daqueles que “não vale a pena ler”. O mais provável é errar “com força”. Mas consola saber que não se está sozinho. São muitos que tentam, expondo suas opiniões, constatando depois que, por conta da velocidade dos acontecimentos, estavam errados. Não é por outra razão que é mais comum lermos sobre explicações dos acontecimentos passados, nos quais o uso de gráficos, correlações e estudos estatísticos mirabolantes faz o escritor parecer um gênio.

A questão é que, tanto as empresas quanto as pessoas, e ainda o próprio governo, precisam saber um mínimo para que possam direcionar seus esforços e seus investimentos. Portanto, sempre haverá quem se arrisque a tentar visualizar o futuro, sem deixar transparecer a imagem de um mero exercício de futurologia. E é no início de cada ano que, utilizando-se de séries históricas e uma quantidade fabulosa de informações, um numeroso exército dos mais experientes e conhecidos profissionais do setor econômico elabora e divulga seus relatórios e análises, que sempre são finalizados com a advertência de que séries passadas não garantem a repetição dos resultados no futuro. A advertência pode parecer uma boa forma de “lavar as mãos”, mas a verdade é que, são pessoas experientes o suficiente para saber que as surpresas diárias geradas pelo conhecido “mercado” podem transformar suas previsões em peças de ficção, ultrapassadas.

Quem deseja ter uma noção mínima do que pode acontecer na economia, deve acompanhar diariamente os noticiários. Não basta mais ter acesso aos jornais do dia seguinte, pois eles já estarão defasados.

De qualquer maneira, mesmo tendo aprendido as lições sobre a atividade de elaborar previsões, mas lembrando-me da expressão “quem faz erra, mas quem não faz, não acerta nunca”, arrisco: acredito que os países europeus terão uma forte recessão no futuro próximo, o que não significa que o euro deixará de existir (pelo menos, não tão cedo) nem que a atual União Europeia se desmantelará; os Estados Unidos continuarão tendo um poder mundial extraordinário e saberão superar as dificuldades econômicas que estão enfrentando (algumas delas com explicações menos técnicas e mais políticas); a China sentirá os reflexos de todas essas dificuldades, mas continuará tendo importância fundamental no comércio mundial (inclusive com o Brasil); e, finalmente nós continuaremos crescendo, talvez a um ritmo menor no próximo ano, mas com boas perspectivas para os seguintes. Fica para o nosso governo a incumbência de agir com vigor no combate à inflação, o que significa basicamente, gastar com parcimônia As previsões que mencionei acima parecem simplórias, mas há uma razão para ser desta forma: prefiro não encontrar meu nome em listas.

** Diretor Executivo Financeiro do Banco Mercantil do Brasil.*

2012 chegou.

Segundo último relatório Focus, desenvolvido por economistas e divulgado em 31 de outubro pelo Banco Central (BC), a previsão de crescimento da economia brasileira, medida pelo Produto Interno Bruto (PIB) para 2012, foi reduzida de 3,51% para 3,50%. O ligeiro recuo foi devido à piora da crise financeira internacional e a nota baixa dos Estados Unidos, dada pela Standard & Poors.

A previsão para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2012 também recuou de 5,60% para 5,59%. O ajuste, mesmo que pequeno, reforça as estimativas de economistas que o pior da inflação pode ter passado. A meta central para a inflação para o ano que vem é de 4,5% com um intervalo de tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

A taxa Selic também foi ajustada para convergir com a meta da inflação para o próximo ano. "Dando seguimento ao processo de ajuste das condições monetárias, o Copom decidiu, por unanimidade, reduzir a taxa Selic para 11,50% a.a., sem viés. O Copom entende que, ao tempestivamente mitigar os efeitos vindos de um ambiente global mais restritivo, um ajuste moderado no nível da taxa básica é consistente com o cenário de convergência da inflação", informou o BC em nota.

Os analistas preveem, para o mercado de câmbio, que o dólar encerre o ano de 2011 em R$ 1,75, cuja projeção no decorrer do ano seguiu em R$1,66. A média prevista para a moeda estrangeira no ano que vem passou de R$ 1,74 para R$ 1,73.

A desaceleração da economia brasileira e a previsão de baixa para o PIB fizeram o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) revisar sua previsão de investimentos, cujo relatório anterior (2011-2014) apontava taxa de crescimento anual de 10%. Com o novo trabalho apresentado, o percentual foi reduzido para 7,6% para o período de 2012 a 2015. "Ultrapassada essa crise internacional, ao longo do ano, essa expectativa poderá inverter e os investimentos poderão voltar a ter uma taxa de crescimento alta", afirmou o presidente da instituição, Luciano Coutinho.

INTERNACIONAL

O Federal Reserve (Fed, Banco central americano) revisou para baixo suas projeções para o crescimento dos Estados Unidos para o próximo ano. A previsão é de que a economia no país cresça entre 2,5% e 2,9 %, diferente dos números projetados em junho, de 3,3% e 3,7%. A taxa de juros foi mantida no mínimo histórico, entre zero e 0,25% ao ano.

MOTTA, FERNANDES ROCHA
ADVOGADOS

Áreas de Atuação

- Administrativo
- Arbitragem
- Constitucional
- Contencioso
- Contratos
- Energia, Óleo e Gás
- Família e Sucessões
- Financiamentos, Operações Financeiras Estruturadas e Fundos de Investimento
- Fusões e Aquisições
- Imobiliário
- Infraestrutura e Financiamento de Projetos
- Mercado de Capitais
- Previdenciário
- Private Equity
- Reestruturação e Recuperação de Empresas
- Regulatório
- Societário
- Telecomunicações
- Trabalhista
- Tributário e Planejamento Fiscal

WWW.MFRA.COM.BR Desde 1956

RIO DE JANEIRO Av. Almirante Barroso, 52 - 5º andar Centro CEP 20031-000
Rio de Janeiro RJ Brasil Tel 55 (21) 2533 2200 | 3257 2200 | Fax 55 (21) 2262 2459

SÃO PAULO Alameda Santos, 2335 - 10º, 11º e 12º andares Cerqueira César CEP 01419-002
São Paulo SP Brasil Tel 55 (11) 3082 9398 | 2192 9300 | Fax 55 (11) 3082 3272

designground

Privatização dos aeroportos brasileiros.

*Daniel Takaki e Lucas R. Kurtz**

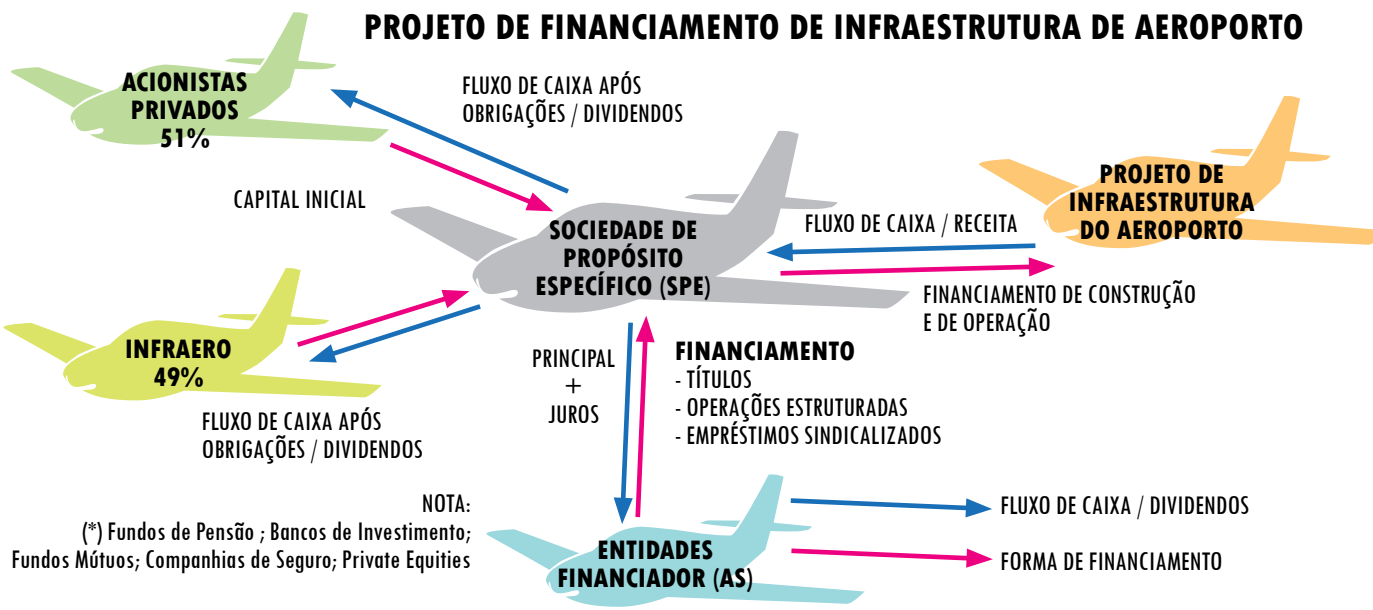
O Conselho Nacional de Desestatização (CND) anunciou aprovação para transferência de gestão de vários aeroportos ao setor privado, por meio do Decreto 7.531/11 de 22 de julho de 2011. Existe a expectativa de que a administração dos aeroportos de Cumbica (São Paulo), Viracopos (Campinas), e Juscelino Kubitschek (Brasília) seja transferida para o setor privado em 2012.

A intenção do governo brasileiro para privatizar esses aeroportos demonstra seu esforço para melhoria do setor de infraestrutura, a tempo da Copa do Mundo em 2014 e das Olimpíadas em 2016.

Com base em: (i) discussões preliminares e (ii) concessões similares às que foram implementadas em outros países, o governo brasileiro poderá utilizar a seguinte estrutura (dentre as quais, outras opções societárias e financeiras também serão possíveis):

Embora a divulgação da versão definitiva do edital de concessão não saia antes de dezembro de 2011, o vencedor da licitação poderá ser anunciado em 22 de dezembro de 2011. A transferência da gestão está programada para ocorrer durante o primeiro ou segundo trimestre de 2012. Enquanto discussões governamentais não são oficiais, a notícia da expectativa do cronograma faz com que as empresas do setor iniciem os preparativos antes mesmo da divulgação do edital definitivo.

Existe a previsão de que: (i) uma Sociedade de Propósito Específico (SPE) deverá ser criada; (ii) o acionista privado deterá 51% das ações da SPE; (iii) a empresa estatal, a Infraero, deverá deter os outros 49% das ações emitidas pela SPE; (iv) devido a um grande volume de investimento inicial exigido, deverá haver a participação de instituições financeiras para financiar as operações da SPE; (v) uma garantia deverá ser fornecida, a fim de se assegurar o fi-



nanciamento do projeto; e (vi) as empresas participantes da licitação deverão comprovar a experiência anterior na gestão de aeroportos.

O edital de licitação também deverá prever as condições das quais os serviços deverão ser prestados por empresas privadas, e dentre as quais, provavelmente serão incluídos: (i) o investimento ou exigência mínima de capital na SPE; (ii) as faixas mínimas e máximas estimadas de taxas/tarifas a ser cobradas aos usuários dos aeroportos (passageiros, companhias aéreas, usuários de estacionamentos, dentre outras); (iii) a estrutura de gestão para empresa(s) que irá(ão) gerenciar os aeroportos; (iv) os termos e condições das cláusulas de *golden share*[1] (poder de veto do governo para bloquear determinadas resoluções ou matérias de natureza societária), e (v) as condições e modelagens micro e macroeconômicas, projeções financeiras e demais variáveis.

As concessões brasileiras são regulamentadas pelo artigo 175 da Constituição Federal e pela Lei da Concessão (Lei Federal 9.074/95). Historicamente, as concessões têm sido o principal mecanismo em que aeroportos da América Latina têm sido transferidos para o setor privado. O resultado das concessões de aeroportos brasileiros será determinante de como a transferência dos demais aeroportos do país serão efetuados no futuro.

O termo concessão e privatização são utilizados sem quaisquer distinções. Concessões se referem a qualquer acordo ou contrato em que uma entidade privada obtém o direito para fornecer um serviço que é historicamente oferecido pelo governo. De acordo com o plano brasileiro para transferência de gestão dos aeroportos acima mencionados, os contratos de concessão podem garantir direitos de gestão e de operacionalização a uma entidade privada por um determinado período de tempo. Todavia, no final do contrato, os direitos de gestão e de operação dos aeroportos serão novamente transferidos ao governo.

As concessões são frequentemente operadas sob a modalidade *Build-Operate-Transfer* (BOT). Nesta modalidade, a uma empresa privada é dado o direito para desenvolver uma determinada infra-estrutura, sendo que a mesma deverá ser revertida para o governo quando o prazo de concessão expirar[2]. No entanto, é frequentemente difícil para entidades privadas levantar o capital necessário para executar as melhorias planejadas conforme o contrato BOT (e com as de concessões em geral), já que o ajuste e a regulamentação das tarifas são dependes dos governos locais[3].

No entanto, os programas de concessão e os de BOT podem resultar numa privatização completa, através de venda, pelos governos locais, de empresas relacionados à infraestrutura - após a conclusão de que uma empresa do setor de infraestrutura preste serviços de modo mais eficiente nas mãos da iniciativa privada. Muitos países em desenvolvimento, que almejam a privatização, concluíram que o uso da concessão pode ser um dos meios mais vantajosos para se atingir este objetivo, já que na concessão existe um período probatório na qual os governos locais poderão analisar como, neste caso, os aeroportos serão administrados sob a iniciativa privada e de acordo com os princípios de uma economia livre. Portanto, caso a concessão de gestão e de operacionalização dos aeroportos brasileiros, citados acima, for bem sucedida, a experiência positiva poderá fazer com que os governos transfiram por completo os direitos de concessão ao setor privado no futuro.

Infelizmente, até a divulgação do edital oficial de licitação, os exatos termos e condições que regem o seu processo, assim como o período de concessão permanecem desconhecidos. Uma vez aprovada, analisaremos os principais aspectos financeiros e legais da concessão.

Atualmente, o Brasil possui apenas um aeroporto que é administrado pela inciativa privada. Trata-se do aeroporto internacional de Cabo Frio, no estado do Rio de Janeiro, que foi privatizado em 2001, e ao qual foi concedido um período de concessão de 22 anos. Em 22 de agosto de 2011, o aeroporto de São Gonçalo do Amarante (ASGA) (atualmente em construção), localizado no estado do Rio Grande do Norte, foi também privatizado. O vencedor da licitação tem 3 anos para construir o aeroporto e o prazo de concessão de 25 anos para administrá-lo.

[1] Golden share está previsto na Lei 6.404/76 (Lei brasileira das Sociedades por Ações), artigo 17, § 7°.

[2] Rogerio Pecci Filho, Dorieldo Luiz dos Prazeres, and Leonardo Lucio Esteves, Diagnosis of the Brazilian airport system and the alternatives for its privatization, (National Civil Aviation Agency, 2011), 236-237.

[3] Ellis J. Juan, "Privatizing Airports – Options and Case Studies," Public Policy for the Private Sector, (The World Bank, June 1996), 3.

**** Advogados do escritório Manhães Moreira Advogados Associados.***

O novo ECM: integrar para conquistar.

*Flavio Rocha**

Se fosse necessária uma única palavra para definir o momento vivido pelo Enterprise Content Management – ECM, o chamado gerenciamento de conteúdo empresarial, ela seria "integração". Foi-se o tempo em que essa solução servia somente para as conhecidas fases de captação, armazenamento, gerenciamento, distribuição e preservação de dados não estruturados. Hoje em dia, o diferencial é saber tirar proveito das diversas informações, para entender melhor o cliente e aprimorar os negócios.

Nos tempos atuais, documentos representam inúmeras formas de conteúdo: desde papel e fax até correio eletrônico, aplicativos e conteúdo web. Tudo precisa ser disponibilizado instantaneamente em uma interface única, de fácil usabilidade e adaptada às necessidades do negócio, de forma a aumentar a produtividade e a eficiência operacional. Agora, some-se a tudo isso as mídias sociais. Não há forma mais rápida hoje em dia para saber as reais necessidades dos clientes. Lá eles elogiam, reclamam, fazem sugestões. Tudo isso com credibilidade, já que falam para um público literalmente amigo, que confia em suas opiniões. Temos aí o ECM 3.0. Porque, sim, a mídia social é uma informação não estruturada que precisa gerenciamento constante e imediato. Lá estão as respostas para entender melhor os seus clientes, esperando uma avaliação quase instantânea sobre o que pensam do seu produto, atendimento ou serviço.

Mas, para chegar a esse patamar de parceria com o cliente, ou seja, para que o ECM inteligente se integre ao negócio e torne-o mais vantajoso, é preciso responder a três questões: o que fazer com as informações que tenho? Como esse conteúdo pode trabalhar para mim? E o quanto esses subsídios vão me tornar competitivo?

Essas são perguntas para as quais há tempos as instituições bancárias têm as respostas. O pioneirismo bancário em tecnologia de ponta não é simples coincidência. Preocupadas em levar o banco até o cliente, tirando-o da agência para baratear as operações, as instituições bancárias, por sua característica de prestadoras de serviço, têm, naturalmente, mais necessidade de melhorar o atendimento. Isso sem falar da pressão da concorrência acirrada do setor e da própria clientela, constantemente exigindo maior agilidade e comodidade em suas experiências com o mundo financeiro.

Em um cotidiano em que as pessoas vivem administrando o tempo, poder fazer transações em estabelecimentos comerciais ganhou importância. Recentemente, a Resolução 3.954 do Banco Central consolidou as normas para a contratação e as atividades para os mais de 185 mil representantes bancários existentes no país, entre elas, o acolhimento de propostas de adesão para cartões de crédito. É mais uma oportunidade para o aperfeiçoamento de processos e o gerenciamento de conteúdo.

A maioria das instituições financeiras não possui um processo totalmente integrado de captura e digitalização da documentação exigida no ambiente do correspondente bancário.

Por esse motivo, a obtenção de cópias, manuseio, transporte, armazenagem e recuperação desses documentos é um momento crítico, responsável pelo maior impacto no atendimento aos clientes. Soluções de digitalização, workflow e gerenciamento de registros podem reduzir os custos dos procedimentos em 40%. Isso sem falar que, sem um ECM inteligente e integrado por trás, o sucesso no acolhimento das propostas não passa de 30%.

Nesse caso, já surgem soluções tecnológicas para driblar esses obstáculos. Muito em breve, os clientes não precisarão mais esperar dias para a confirmação da proposta ou retornar ao local, no caso de alguma inconsistência verificada posteriormente durante o processo: eles já poderão deixar o estabelecimento com seu contrato e limites de crédito aprovados. E esse é só mais um dos campos férteis a ser desbravados pelo ECM.

Diretor de Negócios – Finanças da Cast,

Em 2012 o FMI vai dar crédito para países da zona do euro.

O FMI anunciou que aprovou mudanças criadas especialmente para auxiliar nações com "fundamentos e políticas fortes" que estão sendo afetadas pela crise da dívida na zona do euro. O Fundo disse que poderá oferecer assistência "num espectro mais amplo de circunstâncias" do que era permitido anteriormente. O objetivo, diz o FMI, é quebrar a corrente do contágio".

"Foi pedido ao Fundo que ampliasse sua caixa de ferramentas para ajudar os sócios a lidar com a crise", afirmou em um comunicado Christine Lagarde, diretora-gerente do FMI. " A reforma amplia a capacidade do Fundo de prover financiamento para resolver e prevenir crises. Este é outro passo rumo à criação de uma rede efetiva de segurança financeira global para lidar com a crescente interconexão global."

O FMI está substituíndo um instrumento chamado "linha de crédito precatório" por outro mais flexível, batizado "linha precautória e de liquidez". Com ela, a instituição oferecerá crédito a países com relativa boa saúde financeira, mas que enfrentam problemas de liquidez. O Fundo também vai prover linhas de crédito a curto prazo, com duração mínima de seis meses.

Fonte Jornal O Globo.

Confiança, Compromisso, Segurança...

Estas palavras ficariam soltas se não houvesse o trabalho de 10 anos dedicados a você e a sua empresa.

10 ANOS

BRANCO

Uma história de sucesso.

brancoconsultores.com.br

ADVOGADOS | CONSULTORES TRIBUTÁRIOS | PERÍCIAS CONTÁBEIS

Tablets são os novos queridinhos dos brasileiros.

Não há dúvidas que o mercado de Tecnologia da Informação e Telecomunicações está inserido no cotidiano das pessoas e boa parte disso se deve à mobilidade dos produtos criados e a facilidade de seu manuseio. Segundo a consultoria IDC, o mercado mundial de TI deve encerrar o ano de 2011 com mais de US$ 1 trilhão, o que representa um crescimento de 7,5% em relação à 2010.

O Brasil, que vem aumentando sua representatividade na América Latina, ocupa um espaço de destaque no cenário global: é hoje o 8° maior mercado de tecnologia da informação do mundo, com mais de US$ 37 bilhões e deve crescer, neste ano, cerca de 13%, atingindo a cifra de mais de US$ 42 bilhões.

Ainda segundo o estudo realizado, os países emergentes, especialmente aqueles do BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), continuarão tendo importantes papéis no panorama mundial. A previsão é que a China, por exemplo, registre um aumento de aproximadamente 21% no segmento de TI em 2011, seguida pela Rússia, que deve crescer 20% no período. Já a Índia apresentará um desenvolvimento de aproximadamente 11% no setor.

No que diz respeito aos tablets, o computador de mão sensível ao toque, o Brasil também é promissor. Especialistas no assunto tinham dúvidas quanto a sua utilização ou se o produto poderia substituir os computadores, desktops, notebooks e netbooks. Segundo pesquisas recentes realizadas, isso já aconteceu. “O setor de telecomunicações vive um momento promissor, com o crescimento da renda do brasileiro, o que o leva a desejar as novas tecnologias, como os tablets”, destacou o Ministro das Comunicações, Paulo Bernardo em comunicado.

Por isso, o governo está tomando uma série de medidas para acelerar o mercado de TI, com a implantação do Programa Nacional de Banda Larga, a nova lei dos serviços de TV por assinatura,

o Regime Especial de Tributação, os Termos de Compromisso assinados com as operadoras de telefonia e agora a Lei dos Tablets, que modifica a chamada Lei do Bem, instituída em 2005, para incluir os tablets produzidos no Brasil na lista de produtos que receberão incentivos fiscais. Com isso, o aparelho passa a ter os mesmos benefícios de isenção dos demais computadores e poderão custar até 36% menos na comparação com o similar importado.

Mesmo com o custo mais baixo dos aparelhos fabricados no Brasil, o consumidor ainda é fiel a Apple, que domina o segmento com 68,3% das vendas totais. Em contrapartida, os tablets que utilizam o sistema operacional Android perderam uma fatia do setor, passando de 34% para 26,8% do total de unidades comercializadas. Em comunicado, a Apple informou que vendeu 11,12 milhões de Ipads no quarto trimestre do ano fiscal de 2011, encerrado em 24 de setembro, o que representou um aumento de 166% em unidades sobre o mesmo período do ano anterior. “Estamos entusiasmados com o nosso desempenho do excelente ano fiscal de 2011, com o crescimento das receitas anuais para US$ 108 bilhões e o crescimento dos lucros para US$ 26 bilhões”, disse o CEO da Apple, Tim Cook.

PPF Brazil
Contadores
www.ppfbrazil.com.br

O Brasil, o mercado interno e o agronegócio.

Estudo aponta crescimento significativo no setor nos próximos anos.

A posição do Brasil, no que diz respeito à agricultura mundial, tem alcançado boas marcas nos últimos 25 anos no agronegócio, graças a algumas ações adotadas no início dos anos 90. De um simples fornecedor de alimentos o setor passou a ser um importante item na cadeia de produção – também é fornecedor de bens e serviços, produtores agrícolas, processadores, distribuidores, entre outros.

As ações governamentais de estabilização e abertura de mercados, além da inserção de políticas agrícolas de crédito e geração de tecnologia agropecuária foram fundamentais para alcançar resultados expressivos, aperfeiçoando os números do setor. De acordo com um estudo realizado em junho de 2011, em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Empraba) mostra que a melhoria da estrutura e eficiência do setor é visível, tendo como base a produtividade e indicadores econômicos do país. O estudo mostra que a tendência é crescer ainda mais.

É o caso do algodão em pluma, soja grão, carne de frango, cana-de-açúcar, papel e celulose. A pesquisa aponta que esses produtos devem ter a maior expansão da produção entre 2010/2011 e 2020/2021. Isso indica um acréscimo de 33,0 milhões de toneladas à produção atual do Brasil e, em valores relativos, 23,0%. A produção de carnes (bovina, suína e aves) deverá aumentar em 6,5 milhões de toneladas. Isso representa um acréscimo de 26,5% em relação à produção atual de carnes no Brasil. Quanto à produção de grãos (soja, milho, trigo, arroz e feijão) deverá passar de 142,9 milhões de toneladas para 175,8 milhões no período analisado.

A área total plantada com lavouras deve passar de 62 milhões de hectares em 2011 para 68 milhões em 2021. Um aumento de 6,0 milhões de hectares, cuja expansão está concentrada em soja, mais 5,3 milhões de hectares, e na cana-de-açúcar mais 2,0 milhões. Segundo as projeções feitas, esse aumento será realizado devido à incorporação de áreas novas e também pela substituição de outras lavouras que deverão ceder área.

O mercado interno é um importante fator de crescimento, embora o Brasil seja, em geral, um grande exportador para vários produtos. Nos próximos anos, as projeções indicam que 64,7% da produção de soja devem ser destinada ao mercado interno, e no milho, 85,4% da produção deve ser consumida internamente. Haverá, na conclusão, uma dupla pressão sobre o aumento da produção nacional, devida ao crescimento desse mercado e das exportações do país.

O agronegócio brasileiro responde por 25% do Produto Interno Bruto (PIB, a soma de tudo o que é produzido pela economia do país) e 30% das exportações nacionais. Além da importância econômica, o setor reflete positivamente na área social, cujo Índice de Desenvolvimento

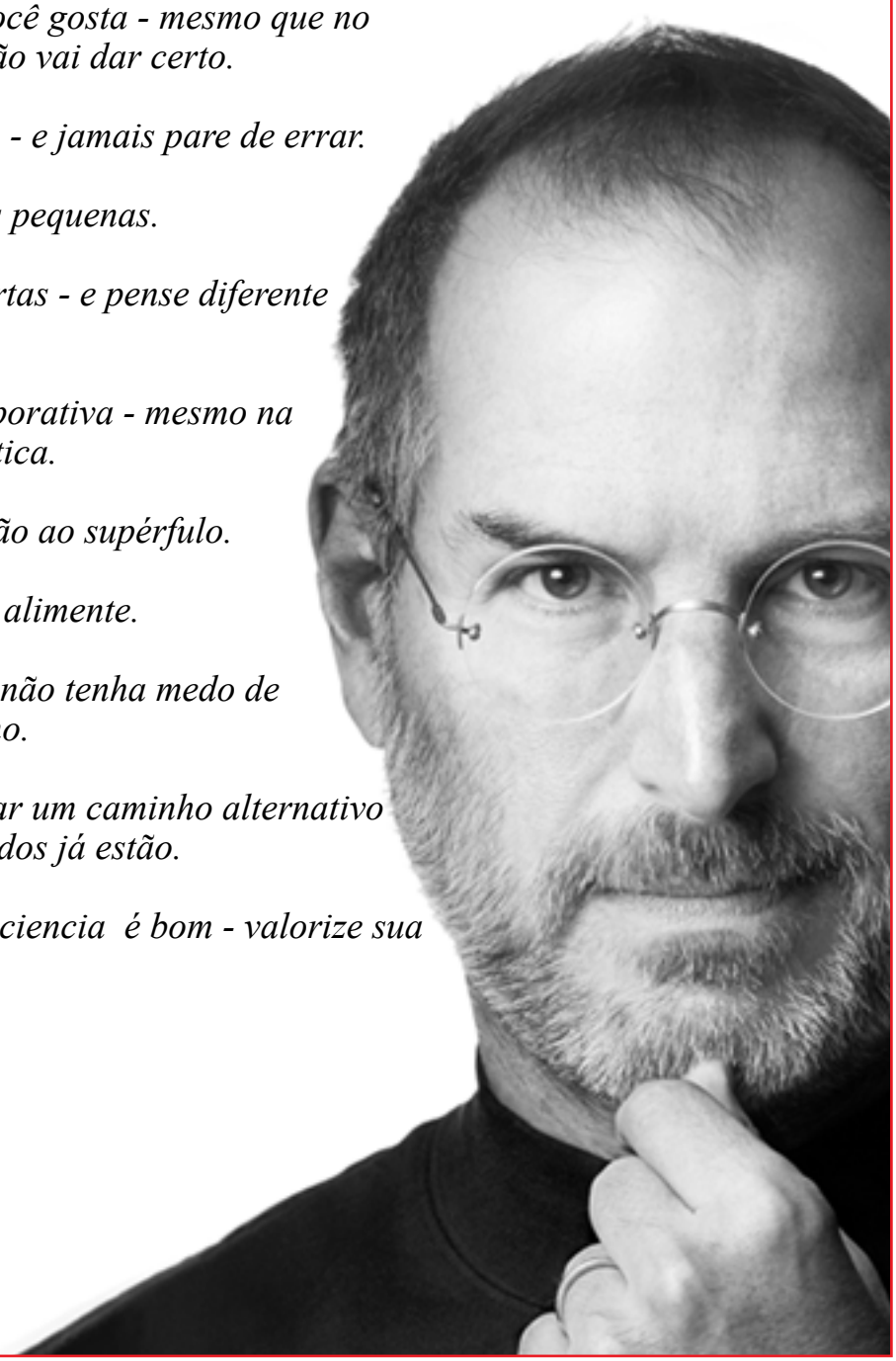
Humano (IDH) nas regiões de fronteira agrícola apresenta constantes altas. O agronegócio também foi responsável por mais de 35% do total de empregos no país e 28% da renda nacional.

Atitude sustentável - Algumas ações também são realizadas no setor para crescer de uma maneira sustentável. Entre elas estão alguns projetos na área de gestão ambiental, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente, cujo público é formado pelos moradores do meio rural que realizam atividades agrícolas, agroindustriais e de serviços. Dentre os principais objetivos, destacam-se: o uso de tecnologia ambientalmente correta, com ênfase na segurança alimentar e no melhoramento tecnológico e financeiro dos participantes.

O público são os moradores do meio rural que realizam atividades agrícolas, agroindustriais e de serviços; Estimular a conscientização dos moradores das comunidades sobre questões ambientais em espaços de discussão onde sejam geradas propostas de recuperação, de preservação e de conservação de áreas impactadas pela ação do homem; Apoiar pesquisas ambientais e o desenvolvimento de instrumentos e metodologias, promover a identificação e facilitação de financiamentos nacionais e internacionais e de créditos que tenham relação com a gestão ambiental rural.

Os 10 ensinamentos de Steve Jobs

1. *Faça aquilo de que você gosta - mesmo que no começo pareça que não vai dar certo.*
2. *Aprenda com os erros - e jamais pare de errar.*
3. *Trabalhe com equipes pequenas.*
4. *Faça as perguntas certas - e pense diferente do que voce pensa.*
5. *Crie uma cultura corporativa - mesmo na administração doméstica.*
6. *Simplifique - e diga não ao supérfulo.*
7. *Guarde segredos e os alimente.*
8. *Ouça os outros - mas não tenha medo de tomar decisões sozinho.*
9. *É sempre melhor pegar um caminho alternativo do que correr onde todos já estão.*
10. *Um pouco de autosuficiencia é bom - valorize sua própria marca.*



A urgência do presente.

O tema central em "A urgência do presente", de Israel Klabin, lançado pela **Editora Campus Elsevier** trata do ambientalismo e a possibilidade de um desenvolvimento realmente sustentável. Movido por três eixos estruturais – o meio ambiente, o modelo econômico e o político, o autor optou por fazer a biografia da crise ambiental, porque "vivemos uma transição definidora", nas palavras de Klabin. Nesse contexto, indica falhas no modelo econômico e político que em sua opinião tem levado à degradação do meio ambiente. Em sua biografia, o autor compreendeu que o caráter da sustentabilidade envolve também questões éticas e de autoestima de uma sociedade.

Assume riscos, mas com a confiança e experiência de um conhecedor profundo do tema e de suas complexidades. Filosofia política, economia, olhar em perspectiva e - por que não? poesia - são algumas das ferramentas manejadas por Israel Klabin em sua narrativa, que ressalta momentos-chave da história do século XX, vividas por ele e indica os dilemas que se apresentam no atual século.

Otimista sobre o futuro, Klabin acredita que toda crise gera novas possibilidades e que a atual pode ser altamente produtiva para a construção de um mundo mais inteligente, balizado em "uma integração equilibrada entre sociedade, economia e natureza, possibilitando a permanência dos ecossistemas e a geração de riqueza para todos."

Segundo o autor, "se não o fizermos nesta década, o mundo que teremos em 2020 já estará extremamente problemático, e em 2050 poderemos ter uma Terra completamente diferente da que conhecemos hoje. As decisões estruturais de agora terão seu efeito medido nos próximos tempos."

O livro ainda reproduz diálogos entre Israel Klabin e Maurice Strong, ambientalista pioneiro e articulador da Rio-92 e com James Wolfensohn, ex-presidente do Banco Mundial.

www.gaiasilvagaede.com.br

GAIA · SILVA · GAEDE & ASSOCIADOS

ADVOCACIA E CONSULTORIA JURÍDICA

Tributário · Societário · Energia · Oil & Gas · Navegação
Telecomunicações · Financeiro · Econômico

ESCRITÓRIOS

SÃO PAULO, SP
Rua da Quitanda, nº 126
Fone: +55 11 3797-7400
e-mail: gaiasp@gaiasilvagaede.com.br

RIO DE JANEIRO, RJ
Av. Rio Branco, 116 - 9º E 10º andares
Fone: +55 21 2506-0900
e-mail: gaiarj@gaiasilvagaede.com.br

CURITIBA, PR
Rua Mal. Deodoro, 344 - 14º andar
Fone: +55 41 3304-8800
e-mail: gaiapr@gaiasilvagaede.com.br

BELO HORIZONTE, MG
Avenida do Contorno, 7069
Salas 508 a 512
Fone: +55 31 2511-8060
e-mail: gaiabh@gaiasilvagaede.com.br

BRASÍLIA, DF
SRTVN Quadra 701 Conj.C nr. 124
Ala A Salas 519 e 521
Fone: +55 61 3327-9947
e-mail: gaiadf@gaiasilvagaede.com.br

SÃO PAULO · RIO DE JANEIRO · CURITIBA · BELO HORIZONTE · BRASILIA

ESCRITÓRIOS CORRESPONDENTES: **BUENOS AIRES · LIMA · SALT LAKE CITY · MIAMI · NEW YORK**

XXII Congresso Nacional de Executivos de Finanças CONEF

Jaime Lerner, ex-governador do Paraná.

O XXII Congresso Nacional de Executivos de Finanças (CONEF), realizado em Curitiba teve como tema "O Brasil de hoje: desafio presente" e contou com a presença de aproximadamente 500 congressistas. Durante os três dias de evento, os executivos tiveram a oportunidade de discutir assuntos relacionados a economia brasileira, dentre eles a carga tributária, taxa de câmbio, juros e inflação, bem como informações relativas a crise internacional e seus desfechos.

O presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, que participou do evento com palestra cujo tema foi "Desafios e Perspectivas da Economia Brasileira", a inflação deverá encerrar o ano dentro do limite previsto. "A inflação deve encerrar o ano em torno 6,4%, portanto dentro do limite máximo da meta, e cairá para algo entre 4,7% e 4,9% em 2012, voltando às metas previstas". Ainda segundo o executivo, a pressão inflacionária do primeiro semestre teve como principal causa a elevação dos preços das commodities internacionais e por fatores climáticos, bem como pelo aumento de taxas de produtos administrados.

Com relação ao Produto Interno Bruto (PIB), o Banco Central prevê um crescimento de 3,5% para 2011, abaixo dos 7,5% verificados no ano passado. Outra sinalização preocupante, revelada por Tombini durante sua palestra, diz respeito à produção industrial brasileira que, embora elevada e acima do desempenho histórico, já demonstra tendência de moderação. Ele também revelou que o ritmo de geração de emprego formal apresentou queda nos últimos quatro meses.

Também foram discutidos a sustentabilidade nas empresas e os desafios e oportunidades com a realização da Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, principalmente no que diz respeito à infraestrutura no país. No total, foram dez palestras onde empresários puderam expor suas ideias e sugestões para que o Brasil

continue crescendo de maneira eficiente. Em suas apresentações, os palestrantes concluiram que o Brasil ainda possui posição de destaque na economia mundial. Além disso, definiu-se que as empresas brasileiras devem aproveitar as oportunidades criadas pela dificuldade do cenário internacional.

Jaime Lerner, ex-prefeito de Curitiba e ex-governador do Paraná, recebeu o prêmio IBEF, que concorrem executivos de grandes empresas brasileiras, autoridades ligadas ao governo, que durante suas gestões, tiveram, ou estão tendo, um desempenho marcante na condução de seus negócios voltados ao desenvolvimento e ao progresso da nossa economia.

Alexandre Tombini, presidente do Banco Central.

O CONEF é um evento nacional realizado pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF) anualmente em diversas cidades do país. Em 2012, o congresso será organizado pela seccional de São Paulo.

Instituto da Criança
www.institutodacrianca.org.br

Não basta alfabetizar, é preciso ensinar a ler

HORA DA LEITURA

A frase do Dr. José Mindlin, é a fonte de inspiração do programa **Hora da Leitura**, desenvolvido pelo Instituto da Criança.

Focado no atendimento a crianças do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental de **escolas públicas do Rio**, o programa propõe o contato com o livro de forma lúdica e prazerosa por uma ou duas horas semanais pelo período de um ano. Um momento onde a criança ouve as mais variadas histórias infanto-juvenis, de um acervo que é alimentado através de doações, com mediadores estagiários treinados para "desbloquear os entraves" do futuro leitor, despertando o prazer e o hábito da leitura por toda a vida.

Os números mostram uma **melhora** de mais de **70%** na concentração, no interesse pela leitura e no convívio com o grupo.

Para ser um Investidor em Leitor é muito simples: Com R$50,00/mês é possível contribuir com a leitura de três crianças, e com R$1500/mês patrocina uma sala de leitura com, aproximadamente, **100 leitores mirins**.

Entre em contato com o Instituto da Criança pelo telefone: +55 21 2239-9555.

e-mail: horadaleitura@institutodacrianca.org.br ou acesse o site: www.institutodacrianca.org.br

Patrocínio

SEXTANTE

Por que não se vai mais a museus?

*Marcos Hiller**

Essa pergunta transita nas cabeças dos principais curadores de arte e diretores culturais do país.

Atualmente, o cidadão contemporâneo se vê diante de uma variedade de ofertas de entretenimento, produtos e serviços jamais vista. Paralelo a isso, os meios tradicionais de comunicação carregam uma inédita descrença por parte desse consumidor. E como pano de fundo disso, percebe-se na contemporaneidade, um cidadão com um nível de exigência visivelmente atípico, e com uma vasta possibilidade de formas de entretenimento e consumo de cultura em geral. E é justamente nesse contexto em que cidadãos, consumidores de entretenimento, tendem a se conectar a experiências mais relevantes e que estejam alinhadas com seu estilo de vida e, mais que isso, que não o transformem em mais uma pessoa sucumbida à massa. As pessoas hoje definem determinadas experiências de consumo como representantes de algo mais do que experiências aparentemente comuns de consumo.

E por que não se vai a museus? Essa pergunta transita nas cabeças dos principais curadores de arte e diretores culturais do país. E uma série de hipóteses pode ser listada no sentido de compreender e elucidar esse problema. Museu é cansativo e na primeira saída o visitante vai embora, ou então perde muito tempo tentando entender a obra e esquece de se entreter. Dentro dessa hipótese, vale destacar o que cidades como Bilbao, na Espanha, fizeram. Algumas agências de turismo, no momento de desenhar rotas de passeio para turistas estrangeiros, colocaram a visita ao Museu Guggenheim justamente nos momentos de descanso.

O fato é que hoje se evidencia uma crise no consumo de museus. Em uma rápida comparação com outras formas de consumo cultural, no teatro e no cinema, por exemplo, o espectador fica sentado e também absorve e consome cultura com um nível menor de esforço. Outro indício forte é que, por conta de avanços tecnológicos, outras formas de entretenimento, como a Internet e o uso de redes sociais, ganham uma envergadura bastante latente. Até mesmo a tradicional indústria do cinema, ainda assim, apresenta performances bastante satisfatórias, financeira e midiaticamente falando.

O que falta fazer para que o consumo de arte, de cultura, de museus ganhe mais visibilidade? O que esse texto se propõe fazer, ou seja, trazer essa discussão para o debate, já é um começo importante. Outra hipótese evidente é que arquitetos, curadores de exposições e profissionais de arte possuem conhecimentos de marketing relativamente incipientes. Aqui vale desdobrar outro questionamento: essa incumbência pertence a esses profissionais?

Por exemplo, o arquiteto que, durante a idealização do projeto, decide colocar uma escada na entrada do museu, tem conhecimento que estudos hoje mostram que cada degrau na frente de uma loja representa 5% a menos de visitação? Ou então: um diretor de um museu que contrata e treina funcionários de linha frente, sabe que 70% dos fatores que fazem clientes não comprarem novamente de uma empresa são relacionados a problemas de atendimento?

O que é possível identificar no processo de marketing de experiência é a busca pelo momento único de consumo, por um processo de encantamento exclusivo, sofisticado e que vise diferenciações máximas. E no segmento de museus, fundamentalmente em exemplos brasileiros, percebe-se uma completa despreocupação nesse sentido. O design sofisticado da arquitetura dos prédios busca sim um impacto visual, mas a forma como de divulgação das exposições, o treinamento de funcionários e a preocupação com a marca do museu evidencia uma lacuna nesse campo e, consequentemente, um convite para pesquisadores se concentrarem nesse tema.

**Coordenador do MBA Gestão de Marcas (Branding) da Trevisan Escola de Negócios*

Revista IBEF, há 6 anos o canal direto com os executivos.

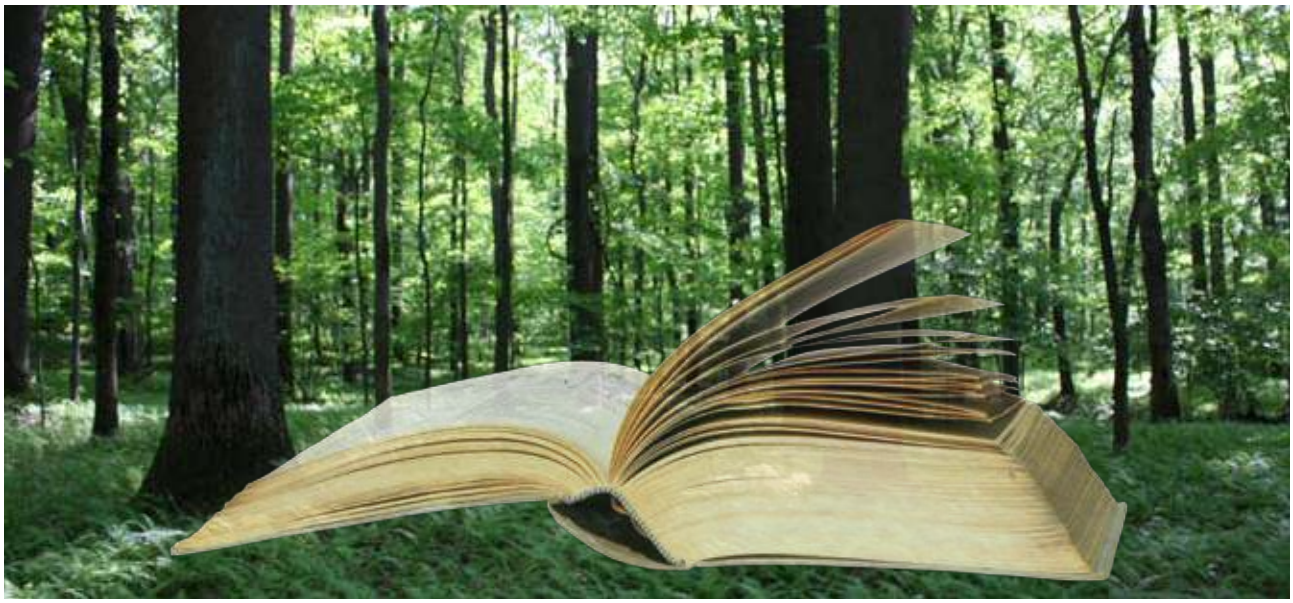
Veja aqui as empresas que apoiam a Revista IBEF.

ALE, ANP, Banco Alfa, Banco UBS - Pactual, Banco do Brasil, Bic Banco, BNDES, Bradesco, Branco Consultores, Brasil Veículos, CCR, Caixa Economica Federal, Canal Futura, Central 24 Horas, CPFL, Comasa Construtora, Domínio Assessores, Eletrobras, Eletronuclear, Costa Porto, Ficap, Gaia-Silva-Gaede Advogados, Governo do Estado do Rio de Janeiro, Granado, Grupo Pão de Açúcar, Hotel do Frade, Hotel Fazenda Galo Vermelho, Hotéis Othon, Ibeu Corporate, IBMEC, IBP, Ipiranga, Liarte Metalquímica, Light, Mapfre Seguros, Motta-Fernandes Rocha Advogados, Mongeral Aegon, Multiterminais, Oi, Petrobras, Pinheiro Neto Advogados, PwC, PPF Brazil, Quattor, Repsol, Souza Cruz, Sul América, Suzano, TBG, Trem do Corcovado, Uniodonto e Vale.

Anuncie na Revista IBEF: e.cantidiano@openlink.com.br - Tel.: (21) 9619-0771

Código Florestal e a preservação do meio ambiente.

Luiz Ernesto Aceturi de Oliveira e Viviane Castilho***



Nas últimas semanas muito tem se discutido sobre o novo Código Florestal. São inúmeras as opiniões em relação a pontos polêmicos, como a manutenção das áreas de preservação permanente, a possibilidade de soma das áreas de reserva legal, a concessão de anistia, entre outros.

Apesar de importantes questões, não se vê nenhuma discussão sobre o funcionamento das autarquias e secretarias do meio ambiente, que têm o importante papel de possibilitar o cumprimento das obrigações impostas pelo Código Florestal e por outras leis que tratam da preservação do meio ambiente e do controle dos imóveis rurais.

O Código Florestal tem a função de estabelecer as regrais de preservação e exploração de nossas florestas, visando à manutenção de um meio ambiente equilibrado. Mas a implementação dessas regras está sujeita à regulamentação em todas as esferas, inclusive municipal, o que dá ensejo à criação de procedimentos diferenciados por estados e municípios, dificultando e encarecendo a regularização dos imóveis rurais e preservação do meio ambiente pelos proprietários de imóveis.

Mas não se vê nenhum esforço para a desburocratização, modernização e capacitação desses órgãos para atender com agilidade a sociedade. A situação é grave e deve piorar com a aprovação do novo Código Florestal, já que criará mais uma obrigação aos proprietários de imóveis rurais, que é a de realizar o CAR - Cadastro Ambiental Rural. Esta futura regulamentação proporcionará maior demanda às autarquias e secretarias do meio ambiente.

A questão causa ainda mais preocupação ao empresariado e a sociedade quando se constata que, a partir de novembro deste ano, toda transação envolvendo transferência de propriedade de imóvel rural terá seu registro em cartório de registro de imóveis, condicionado à prévia averbação de georreferenciamento devidamente certificado pelo INCRA, somada à necessidade da constante atualização do CCIR – Certificado de Cadastro de Imóvel Rural.

Os proprietários de imóveis rurais devem ficar atentos a essas mudanças, para exigir do Congresso Nacional mobilização equivalente à da aprovação do novo Código Florestal para aprovação de medidas que possibilitem o cumprimento da lei, como a uniformização e desburocratização de procedimentos, capacitação dos agentes, modernização dos órgãos responsáveis e, em especial, a redução dos custos envolvidos.

Se mantida a inércia do Congresso Nacional, iremos na contramão das grandes economias mundiais e assistiremos ao fomento da informalidade nas transações com imóveis rurais, diante da ineficiência de atendimento ágil dos órgãos responsáveis o que, certamente, significará um retrocesso para a economia do país e para a preservação do meio ambiente. Isso sem mencionar que referida informalidade impede transações de crédito vinculadas aos imóveis rurais.

* ***Especialista em Mercado de Capitais. Sócio de Guedes Nunes, Oliveira e Roquim Sociedade de Advogados.***

** ***Especializada em Direito Imobiliário e Direito Ambiental pela FGV, associada do Guedes Nunes, Oliveira e Roquim Sociedade de Advogados.***

Expediente

IBEF Rio - *Criado em 1971, na cidade de sua sede nacional, o Rio de Janeiro, O IBEF - Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças é uma entidade de utilidade pública federal, estadual e municipal, sem fins lucrativos, apartidária e que reúne os principais executivos e empresários do país.*

Avenida Rio Branco, 156/4º andar Ala C - Centro - Rio de Janeiro, RJ - CEP:20040-003 - Telefone: (021) 2282-1233 - www.ibefrio.org.br

BIÊNIO 2011/20013 - IBEF RIO DE JANEIRO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente - *Theóphilo de Azeredo Santos*

Vice-Presidente - *Márcio João de Andrade Fortes*

Membros - *Henrique Luz, João Carlos França de Luca, José Carlos Monteiro, Luiz Leonardo Cantidiano, Manuel Fernandes Rodrigues de Sousa, Ricardo E. Vieira Coelho e Thomas Klien.*

DIRETORIA

Presidente
Roberto Lima Netto

Diretor -Executivo
Marcos Chouin Varejão

CONSELHO FISCAL

Presidente - *Severino José da Silva*

Membros e Suplentes - *Antonio A. B. de Andrade, João Carlos Reichmann Mader , Luiz Affonso Romano, Luiz Eduardo Marinho e Ricardo Duarte Carneiro Monteiro.*

Conselho Consultivo
Ary da Silva Graça Filho, Marcos Chouin Varejão, Ney Roberto Ottoni de Brito, Orlando Galvão Filho, Reynaldo Vilardo Aloy, Theóphilo de Azeredo Santos e Valmar Souza Paes.

Revista IBEF

Conselho Editorial
Eduardo Facó Lemgruber, Henrique Luz, João Paulo dos Reis Velloso, José Gandelman, Luiz Leonardo Cantidiano, Márcio Fontes, Marcos Chouin Varejão, Merval Pereira, Nilton Molina, Renato Flores, Roberto Lima Netto, Sidney Rezende, Theóphilo de Azeredo Santos, Valmar Paes

Editor Responsável
Eduardo Cantidiano

Coordenação Editorial
+Mara Iglesias
comunicacao@ibefrio.org.br

Jornalista
Vilma Goulart (MTB 18585)

Programação Visual
Red Design Comunicação
arte@reddesign.com.br

Fotos

Adalberto Marques
Banco de imagens Red Design

Publicidade e Marketing
EC - Editora e Comunicação
Eduardo Cantidiano
e.cantidiano@openlink.com.br
(21) 9619-0771

Distribuição
Aloysio S. F. de Azevedo
atendimento@ibefrio.org.br

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução de artigos publicados na Revista IBEF, desde que citada a fonte.
O IBEF não se responsabiliza por opiniões emitidas em artigos assinados.

A nova contabilidade pública no Brasil.

*Jose Vital **

Para melhor entender a implantação da "nova contabilidade pública" com a adequação do Brasil ao padrão de normas internacionais de contabilidade para o setor público (IPSAS – International Public Sector Accounting Standards) alguns aspectos merecem ser analisados.

A lei 4.320/1964, na qual a contabilidade pública atualmente está baseada, prevê que os registros contábeis públicos devem ser considerados em suas dimensões Orçamentária, Financeira e Patrimonial. Apesar disso, há baixo foco nas questões Patrimoniais.

Fazendo uma analogia simplista: é como se a contabilidade pública do país fosse baseada na apresentação de um complexo demonstrativo de fluxo de caixa (com controle dos orçamentos anuais de cada grupo contábil em comparação com os desembolsos efetivamente realizados) sem haver uma consideração de quais gastos deveriam compor despesas ou ser considerados como ativo fixo.

Um dos grandes benefícios apresentados com a nova contabilidade pública é justamente a apresentação de conceitos sobre o que é patrimônio público e, consequentemente, a necessidade de implementar controles patrimoniais contábeis dos bens públicos. Outro aspecto é a utilização como base, para registro contábil público de bens, de despesas e receitas públicas do seu evento econômico (competência) ao invés de apenas quando há o desembolso (regime de caixa).

Um dos grandes benefícios apresentados com a nova contabilidade pública é justamente a apresentação de conceitos sobre o que é patrimônio público e, consequentemente, a necessidade de implementar controles patrimoniais contábeis dos bens públicos.

A mensagem é que a mudança aproximará em muito a contabilidade do governo com a das empresas privadas. Em relação ao cenário atual, isso representa um grande avanço ao permitir saber, por exemplo, se um ente público apresenta um patrimônio líquido positivo ou um passivo a descoberto, ou, ainda, um lucro ou um prejuízo num determinado período. É um grande avanço em termos de transparência nas contas públicas.

No entanto, surgem alguns questionamentos: quais os prazos para implementação? Quem fará a cobrança por tais prazos? Como ter a garantia de que as normas foram corretamente implementadas? Quais as consequências para as empresas públicas que não cumprirem suas determinações? As empresas públicas estão preparadas para a mudança? As novas informações contábeis serão auditadas por auditores independentes?

Essas questões precisam ser avaliadas de forma pró-ativa, pois a mudança dependerá de gestores públicos sérios e comprometidos com tais objetivos. Caso contrário, estaremos, mais uma vez, com algo muito bem estruturado por leis e regulamentações, porém com a realidade e o dia a dia ainda muito distantes do que está previsto por elas.

Sócio da PwC Brasil, especialista em Auditoria, Contabilidade e Finanças.

Trem do Corcovado
Trem do Corcovado
O passeio e o visual são tão belos que o filho de Deus resolveu até morar aqui.
CORCOVADO
www.corcovado.com.br

www.bbmapfre.com.br

Nasce uma nova geração de seguros.

O Banco do Brasil e a MAPFRE Seguros se uniram para criar uma nova geração de seguros. Juntos, somos o mais novo Grupo Segurador do Brasil com muito mais produtos, soluções, proteção e mais de 17 mil pontos de atendimento. E fizemos tudo isso para você.

GRUPO SEGURADOR

BANCO DO BRASIL Seguros

MAPFRE SEGUROS

Uma nova geração de seguros.